

Correspondência Brasileira Censurada: da Primeira Guerra Mundial (1917) ao Estado Novo (1937)

INTRODUÇÃO

Não são muitos os estudos sobre as características da Censura Postal em correspondências brasileiras. Durante alguns períodos, eventualmente longos e de exceção da história brasileira, a Censura Postal esteve presente, fazendo parte de um aparato fiscalizador e repressor do Estado brasileiro.

De todos os períodos, aquele mais conhecido pelos pesquisadores do tema é o que se refere a Censura aplicada as cartas durante a participação brasileira na Segunda Guerra Mundial, principalmente sobre os aspectos ligados as atividades da FEB (Força Expedicionária Brasileira) no período de 1944/1945.

Esta coleção representa um estudo sobre as características da censura postal durante um lapso de tempo de cerca de 20 anos que vai desde a entrada do Brasil na Primeira Guerra Mundial, fato acontecido em 1917 passando por revoltas como o Levante dos Anarquistas, a Revolta do Forte de Copacabana, de todas aquelas ligadas ao Movimento Tenentista ocorridas pelo Brasil afora, pela lendária marcha da “Coluna Prestes”, da Revolução Liberal Nacional (Revolução de 1930), da Revolução Constitucionalista de 1932, da Intentona Comunista, do Levante Integralista. Revoltas e revoluções que levaram a implantação do denominado Estado Novo (1937).

Durante todo este período, a Censura Postal se fez presente ora apenas nos locais em conflito, ora em todo o território brasileiro.

Serão aqui mostradas suas muitas marcas e alguns de seus regulamentos oficialmente divulgados e conhecidos.

A Censura Postal a que nos deteremos, diz respeito àquela estabelecida nos termos de determinações regulamentares de correio. Portanto, censura postal, não regulamentada, associada aos órgãos de segurança, repressão, informação e exceção, não serão aqui consideradas.

A Censura Postal na história do Brasil esteve presente durante alguns períodos específicos, estando associada às duas grandes guerras e aos períodos revolucionários internos. Nesta coleção, para uma melhor compreensão dos aspectos referentes a história postal do período, é necessário que estabeleçamos alguns parâmetros históricos o que será feito ao introduzirmos cada um dos

períodos estudados.

Interessante aspecto referente a censura postal é a ausência de qualquer registro de seu uso oficial durante o período imperial, apesar de existir um Decreto de 27 de Setembro de 1808 que **aprova a nomeação dos Censores Regios**. Diz o texto do Decreto:

“Attendendo á proposta que a Mesa do Desembargo do Paço me fez em consulta de 12 do corrente mez; hei por bem approvar e nomear para Censores Regios os seguintes, para exercitarem o seu Ministerio, sem outro titulo que o deste Decreto que se expedirá a cada um delles por Provisão da Mesa que passará pela Chancellaria sem direitos novos ou velhos. O Padre Mestre Frei Antonio da Arrabida, Confessor do Principe da Beira, meu muito amado e prezado filho; o Padre Mestre João Manzonni, Confessor da Infanta D. Marianna, minha muito amada e prezada tia; Luiz José de Carvalho e Mello, do meu Conselho e Corregedor do Crime da Côrte e Casa; e José da Silva Lisboa, Deputado da Junta do Commercio, Agricultura, Fabricas e Navegação deste Estado do Brazil. A Mesa do Desembargo do Paço o tenha assim entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro em 27 Setembro de 1808.

Com a rubrica do Principe Regente Nosso Senhor.”

Também na fase inicial do estabelecimento da República (século XIX) não há registro de seu uso oficial. Uma outra característica que deve ser ressaltada é que a Censura Postal no Brasil foi realizada não só pela administração postal estabelecida, mas também, e talvez principalmente, pelas forças armadas brasileiras e pelas forças policiais. Em alguns períodos, o mecanismo de censura era atuante em todo o país, a exemplo das duas grandes guerras. Em outros períodos, a censura estava estabelecida apenas em alguns Estados da Federação, em geral naqueles envolvidos em conflagrações revolucionárias.

Plano da Coleção

1. O Brasil na I Guerra Mundial (outubro de 1917 a junho de 1919)
2. O período entre 1918 e 1927
3. A Revolução Liberal Nacional (1933)
4. A Revolução Constitucionalista
5. O período entre 1933 e 1937

Correspondência Brasileira Censurada: da Primeira Guerra Mundial (1917) ao Estado Novo (1937)

INTRODUÇÃO

Não são muitos os estudos sobre as características da Censura Postal em correspondências brasileiras. Durante alguns períodos, eventualmente longos e de exceção da história brasileira, a Censura Postal esteve presente, fazendo parte de um aparato fiscalizador e repressor do Estado brasileiro.

De todos os períodos, aquele mais conhecido pelos pesquisadores do tema é o que se refere a Censura aplicada as cartas durante a participação brasileira na Segunda Guerra Mundial, principalmente sobre os aspectos ligados as atividades da FEB (Força Expedicionária Brasileira) no período de 1944/1945.

Esta coleção representa um estudo sobre as características da censura postal durante um lapso de tempo de cerca de 20 anos que vai desde a entrada do Brasil na Primeira Guerra Mundial, fato acontecido em 1917 passando por revoltas como o Levante dos Anarquistas, a Revolta do Forte de Copacabana, de todas aquelas ligadas ao Movimento Tenentista ocorridas pelo Brasil afora, pela lendária marcha da “Coluna Prestes”, da Revolução Liberal Nacional (Revolução de 1930), da Revolução Constitucionalista de 1932, da Intentona Comunista, do Levante Integralista. Revoltas e revoluções que levaram a implantação do denominado Estado Novo (1937).

Durante todo este período, a Censura Postal se fez presente ora apenas nos locais em conflito, ora em todo o território brasileiro.

Serão aqui mostradas suas muitas marcas e alguns de seus regulamentos oficialmente divulgados e conhecidos.

A Censura Postal a que nos deteremos, diz respeito àquela estabelecida nos termos de determinações regulamentares de correio. Portanto, censura postal, não regulamentada, associada aos órgãos de segurança, repressão, informação e exceção, não serão aqui consideradas.

A Censura Postal na história do Brasil esteve presente durante alguns períodos específicos, estando associada às duas grandes guerras e aos períodos revolucionários internos. Nesta coleção, para uma melhor compreensão dos aspectos referentes a história postal do período, é necessário que estabeleçamos alguns parâmetros históricos o que será feito ao introduzirmos cada um dos

períodos estudados.

Interessante aspecto referente a censura postal é a ausência de qualquer registro de seu uso oficial durante o período imperial, apesar de existir um Decreto de 27 de Setembro de 1808 que *aprova a nomeação dos Censores Regios*. Diz o texto do Decreto:

“Attendendo á proposta que a Mesa do Desembargo do Paço me fez em consulta de 12 do corrente mez; hei por bem approvar e nomear para Censores Regios os seguintes, para exercitarem o seu Ministerio, sem outro titulo que o deste Decreto que se expedirá a cada um delles por Provisão da Mesa que passará pela Chancellaria sem direitos novos ou velhos. O Padre Mestre Frei Antonio da Arrabida, Confessor do Príncipe da Beira, meu muito amado e prezado filho; o Padre Mestre João Manzoni, Confessor da Infanta D. Marianna, minha muito amada e prezada tia; Luiz José de Carvalho e Mello, do meu Conselho e Corregedor do Crime da Côrte e Casa; e José da Silva Lisboa, Deputado da Junta do Commercio, Agricultura, Fabricas e Navegação deste Estado do Brazil. A Mesa do Desembargo do Paço o tenha assim entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro em 27 Setembro de 1808.

Com a rubrica do Príncipe Regente Nosso Senhor.”

Também na fase inicial do estabelecimento da República (século XIX) não há registro de seu uso oficial. Uma outra característica que deve ser ressaltada é que a Censura Postal no Brasil foi realizada não só pela administração postal estabelecida, mas também, e talvez principalmente, pelas forças armadas brasileiras e pelas forças policiais. Em alguns períodos, o mecanismo de censura era atuante em todo o país, a exemplo das duas grandes guerras. Em outros períodos, a censura estava estabelecida apenas em alguns Estados da Federação, em geral naqueles envolvidos em conflagrações revolucionárias.

Plano da Coleção

1. O Brasil na I Guerra Mundial (outubro de 1917 a junho de 1919)
2. O período entre 1918 e 1927
3. A Revolução Liberal Nacional (1933)
4. A Revolução Constitucionalista
5. O período entre 1933 e 1937

No início do século XX, após anos de estreita aliança com a Grã-Bretanha, a República brasileira voltou suas atenções para os Estados Unidos. Essa radical mudança de eixo em nossas relações exteriores, estabelecida durante a gestão do barão do Rio Branco no Itamarati (1902-1912), foi além do plano político-diplomático. Também no tocante às relações econômicas internacionais, que envolvem tanto o comércio como as relações financeiras, os Estados Unidos substituíram a Inglaterra como principal parceiro do Brasil. A eclosão da Primeira Guerra Mundial, em julho de 1914, não trouxe alteração na política externa brasileira. Desde o início o Brasil declarou sua completa neutralidade, e só quase no final da guerra mudou de posição.

Correspondência brasileira censurada na fase de neutralidade

Correspondência do Paraná para (04/03/1914) para Casse Gande, Alemanha via Lisboa (anotação manuscrita). Franqueada em 200 réis com porte pago com quadra de selos de 50 réis da Emissão Próceres da República cancelados por carimbo circular datador "PARANÁ 04 03 1914" na cor preta. No verso apresenta marca linear (110 mm) na cor azul "CENSORSHIP OF WAR".



Correspondência registrada, circulada do Rio de Janeiro (??/08/1917) para Londres (Inglaterra). Franqueada em 500 réis (200 réis de registro) Porte pago com selos da Emissão Próceres da República cancelados por carimbo circular datador "RIO DE JANEIRO ?? 08 1917" e marca de registro retangular, ambos na cor preta. Aberta pela censura e fechada com duas etiquetas inglesas sobrepostas, na cor creme "OPENED BY CENSOR 6121", padrão 90 x 55 mm.

Durante todos estes acontecimentos, acabou por se instalar a censura postal no Brasil. O Serviço de Censura Postal permaneceu ativo durante toda a participação brasileira na 1ª Grande Guerra, sendo extinta oficialmente, nesta primeira fase, em relação aos motivos que haviam servido para sua implantação, apenas em 1919.

O Primeiro carimbo circular brasileiro de Censura Postal



Correspondência circulada do Rio de Janeiro em 22 de novembro de 1917 para Santos, com chegada em 23 de novembro de 1917. Franqueada em 100 Réis, correta franquia para cartas de 1º porte, paga com com selo isolado da emissão Próceres da República cancelado por carimbo circular datador "RIO DE JANEIRO 22 XI 17" na cor preta. Apresenta na frente, marca circular "SERVIÇO DA CENSURA DO ESTADO MAIOR DA ARMADA" na cor azul com o brasão da bandeira brasileira ao centro. Apresenta marca linear "LIVRE" na cor verde (não catalogada) e carimbo circular "D. FEDERAL 1ª T - 7ª SECÇÃO" ambos na cor verde, significando que a censura, exercida neste momento inicial de sua implantação pelas forças armadas, era realizada nas dependências do correio regular. No verso, marca "GABINETE DO ESTADO MAIOR DA ARMADA" em roxo.

Deve ser realçado que a marca "D. FEDERAL 1ª T - 7ª SECÇÃO", nesta mesma cor, é também relatada na peça anterior, apontando para o fato de que a censura postal, nesta fase inicial, estava a cargo da Primeira Turma da Sétima Seção Postal do Distrito Federal.

A mais antiga carta com esta marca até aqui conhecida.

Durante 1917, outros navios brasileiros foram torpedeados. Com isso, internamente, crescia a agitação popular e nacionalista, favorecendo claramente uma tomada de posição do governo ao lado dos Aliados. O ministro das Relações Exteriores, Lauro Müller, devido à sua ascendência alemã, foi, então, substituído por Nilo Peçanha. Não se deve esquecer também que os Estados Unidos, principal aliado do Brasil em questões internacionais, haviam recuado de seu isolacionismo inicial e declarado guerra à Alemanha em abril de 1917. *Afinal, em 27 de outubro o Brasil proclamou o estado de guerra contra o Império Alemão.*

O Primeiro tipo de Etiqueta Brasileira de Censura Postal



Correspondência registrada circulada de Santos, em 9 de novembro de 1917, para São Paulo. Franqueada em 500 Réis, correta franquia para cartas de 2º porte com registro. Franquia paga com com selo isolado da emissão Próceres da República cancelado por carimbo circular datador "SANTOS 9 NOV 1917" na cor preta. A carta, aparentemente, seguiu por engano, ou por uma rota marítima, para o Rio de Janeiro onde foi aberta pela censura, então já estabelecida e sediada inicialmente no Distrito Federal. A correspondência apresenta etiqueta de fechamento padrão 115 x 55mm "S.P. ABERTA PELA CENSURA" com Brasão e letras no padrão 76 x 11mm. Sobre a etiqueta foram colocados quatro carimbos circulares na cor verde "D. FEDERAL 1ª T - 7ª SECCÃO".

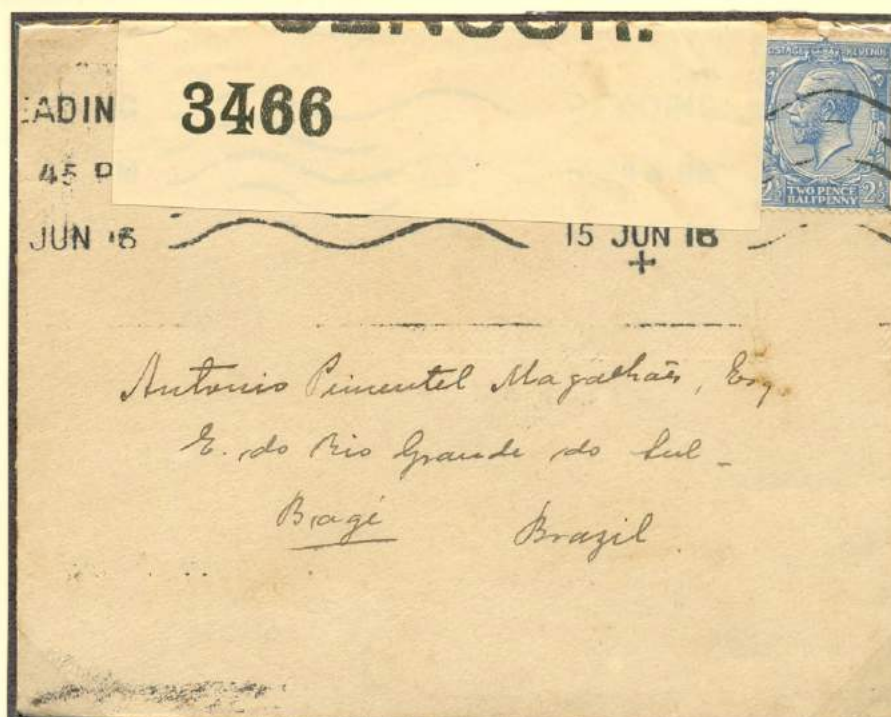
*Censura realizada apenas 13 dias após a declaração de guerra feita pelo Brasil.
Uma das mais antigas datas conhecidas para censuras brasileiras.*

Em abril de 1917, um bloqueio naval imposto pela Alemanha à Grã-Bretanha, França, Itália e todo o Mediterrâneo Oriental, levou ao torpedeamento do navio brasileiro Paraná, que navegava nas águas bloqueadas. A consequência imediata foi a ruptura de relações diplomáticas entre Brasil e Alemanha. Logo a seguir, em maio de 1917, outro navio brasileiro foi afundado por submarinos alemães. Dessa vez, a reação do presidente Venceslau Brás foi ainda mais severa: enviou mensagem ao Congresso Nacional solicitando a encampação dos navios mercantes alemães estacionados em portos brasileiros, o que, na prática, estabelecia o fim da neutralidade.

Correspondência para o Brasil, censurada na origem na fase de neutralidade



Correspondência registrada circulada a partir de Cison di Valmarino - Treviso (Itália) em 02/12/1915 para São Paulo, com chegada em 04/01/1916. Franqueada em 50 Liras. Selo cancelado por carimbo circular datador "CISON DI VALMARINO - TREVISO 02/12/1915". Apresenta no verso, marca de correio ambulante ferroviário italiano "VENEZIA FERROVIA - RACCOMANDATE 02/12/1915" e marca circular datadora de chegada ao destino "S. PAULO - MANHÃ 04/01/1916" todos na cor preta. Aberta pela censura na origem e fechada com duas etiquetas italianas sobrepostas, na cor creme, "VERIFICATO PER CENSURA", padrão 98 x 44 mm.



Correspondência circulada a partir da Inglaterra, com saída em 15/06/1916 para Bagé, Rio Grande do Sul, com chegada em 21/06/1916. Trânsito no Rio de Janeiro em 20/06/1916. Franqueada em 2^{2/5} (dois pences e meio penny), selos cancelado por carimbo de máquina de linhas onduladas, datado de "15 Jun 16", na cor preta. Aberta pela censura na origem e fechada com etiqueta inglesa na cor creme "OPENED BY CENSOR. 3466", padrão 87 x 58 mm.

Dentre os vários países latinoamericanos que declararam guerra aos alemães, apenas o Brasil e Cuba participaram diretamente da I Guerra Mundial por intermédio de envio de forças militares e navais.

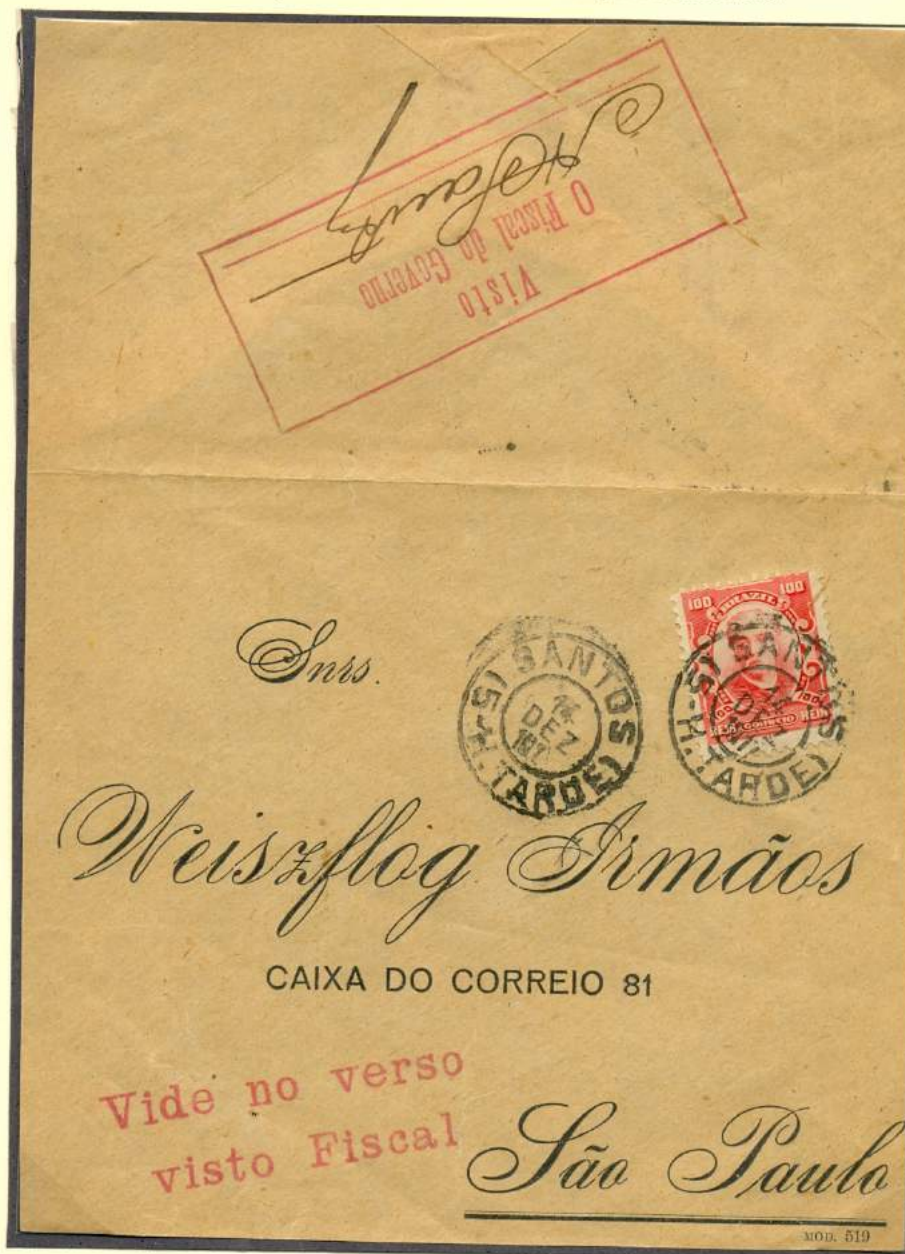
O Primeiro carimbo brasileiro triangular de Censura Postal



Correspondência circulada de Joinville, Santa Catarina, datada de 10 de dezembro de 1917 para o Rio de Janeiro, Distrito Federal, com chegada em 15 de dezembro de 1917. Franqueada em 100 Réis, correta franquia para cartas de 1^o porte. Franquia paga com com par de selos da emissão Próceres da República cancelados por carimbo circular datador "JOINVILE - S. CATARINA 10 DEZ 1917" na cor preta. Apresenta etiqueta de fechamento padrão 140 x 50mm "S.P. ABERTA PELA CENSURA" com Brasão grande e letras no padrão 76 x 11mm. A carta foi censurada na chegada, fato evidenciado pela existência de marca circular "RIO DE JANEIRO" *sob a etiqueta*. Sobre a etiqueta foram colocados cinco carimbos, sendo três numéricos e ovais "20" padrão 27 x 13mm, e outros dois triangulares "CENSURA * CORREIO * BRAZIL" todos na cor verde.

A mais antiga carta com marca triangular até aqui relatada.

A participação militar brasileira na Primeira Guerra Mundial foi modesta e tardia. Além de uma equipe médica formada por médicos e enfermeiras, que tentou se estabelecer em território francês, foram também enviadas divisões navais incumbidas de se juntar às forças britânicas e americanas para dar proteção às rotas do Atlântico. Uma parte dessas divisões, incluindo a equipe médica, foi contaminada durante as paradas realizadas em Libreville e em Dacar, cidades da costa africana, pela gripe espanhola, e o restante chegou a Gibraltar apenas um dia antes da declaração de armistício.



Correspondência comercial circulada de Santos em 14 de dezembro de 1917 para São Paulo, sem marca de chegada. Franqueada em 100 Réis, correta franquia para cartas de 1º porte, paga com selo isolado da emissão Próceres da República cancelado por carimbo circular datador "SANTOS 5-H (TARDE) 14 DEZ 1917" na cor preta. Apresenta na frente marca linear dupla "VIDE NO VERSO VISTO DO FISCAL" na cor vermelha. No verso apresenta carimbo na cor vermelha com cercadura retangular e trilinear no interior "VISTO - O FISCAL DO GOVERNO" além da assinatura do censor (fiscal). Esta marca, a princípio é tida como usada apenas em São Paulo e tem seu uso relatado a partir apenas de 12 de janeiro de 1918, fato que esse documento reescreve.

Carta com data mais antiga para uso desta marca em São Paulo: dezembro de 1917.

A participação brasileira na I Guerra Mundial contou com o envio de um aparato naval formado por cruzadores ligeiros e contratorpedeiros, além de um grupo de dez aviadores do Corpo da Aviação Naval. Além destes militares, foi ainda enviada à França, uma missão médica, composta de 100 cirurgiões e enfermeiras, com o fim de prestar ajuda aos exércitos aliados. Parte deste pessoal não chegou ao destino e ficou baseado em Dacar no Senegal.



Correspondência circulada do Rio de Janeiro 5 de janeiro de 1918 para São Paulo. Franqueada em 100 Réis, correta franquia para cartas de 1^o porte. Franquia paga com selo isolado da emissão Próceres da República cancelado por carimbo circular datador "RIO DE JANEIRO 5 1 1918" na cor preta. No verso apresenta carimbo na cor roxa com cercadura retangular no padrão 87 x 33mm "VISTO - Rio de Janeiro - 5 de Janeiro 1918 - O FISCAL DO GOVERNO" e assinatura do fiscal (censor). Esta marca, era tida como usada apenas na cidade de São Paulo e tem seu uso relatado apenas a partir de 12 de janeiro de 1918.

Única carta até aqui relatada com esta marca utilizada na cidade do Rio de Janeiro.

Carta circulada de São João da Boa Vista em 19 de dezembro de 1917 para o Rio de Janeiro, com chegada em 19 de dezembro de 1917. Franqueada em 100 Réis, 1^o porte nacional, porte pago com selo isolado da emissão Próceres da República cancelado por carimbo circular datador "S. JOAO DA BOA VISTA 19 12 1917" na cor preta. Censurada na chegada. Apresenta etiqueta de fechamento padrão 123 x 55 mm "S.P. ABERTA PELA CENSURA" com Brasão grande e letras no padrão 76 x 11 mm. Sobre a etiqueta foram colocados três carimbos sendo dois triangulares "CENSURA * CORREIOS * BRAZIL" e um oval "11" padrão 27 x 13 mm todos na cor



Carta circulada do Rio de Janeiro em 9 de janeiro de 1918 para Rio Grande (RS), com chegada em 14 de janeiro de 1918. Franqueada em 200 Réis, 2^o porte nacional. Franquia paga com par de selos da emissão Próceres da República cancelados por carimbo circular datador "RIO DE JANEIRO - 3^a T - 3^a SECCÃO" na cor preta. Passou pelo processo de censura sem entretanto ser aberta, fato comprovado pela ausência de etiqueta de fechamento e por apresentar marca linear "LIVRE" no padrão 30x6mm na cor verde. Padrão não catalogado. Não há relato da aplicação desta marca nem na cidade do Rio de Janeiro nem na cor verde.

A mais antiga carta conhecida até aqui com esta marca e nesta cor para a cidade do Rio de Janeiro.

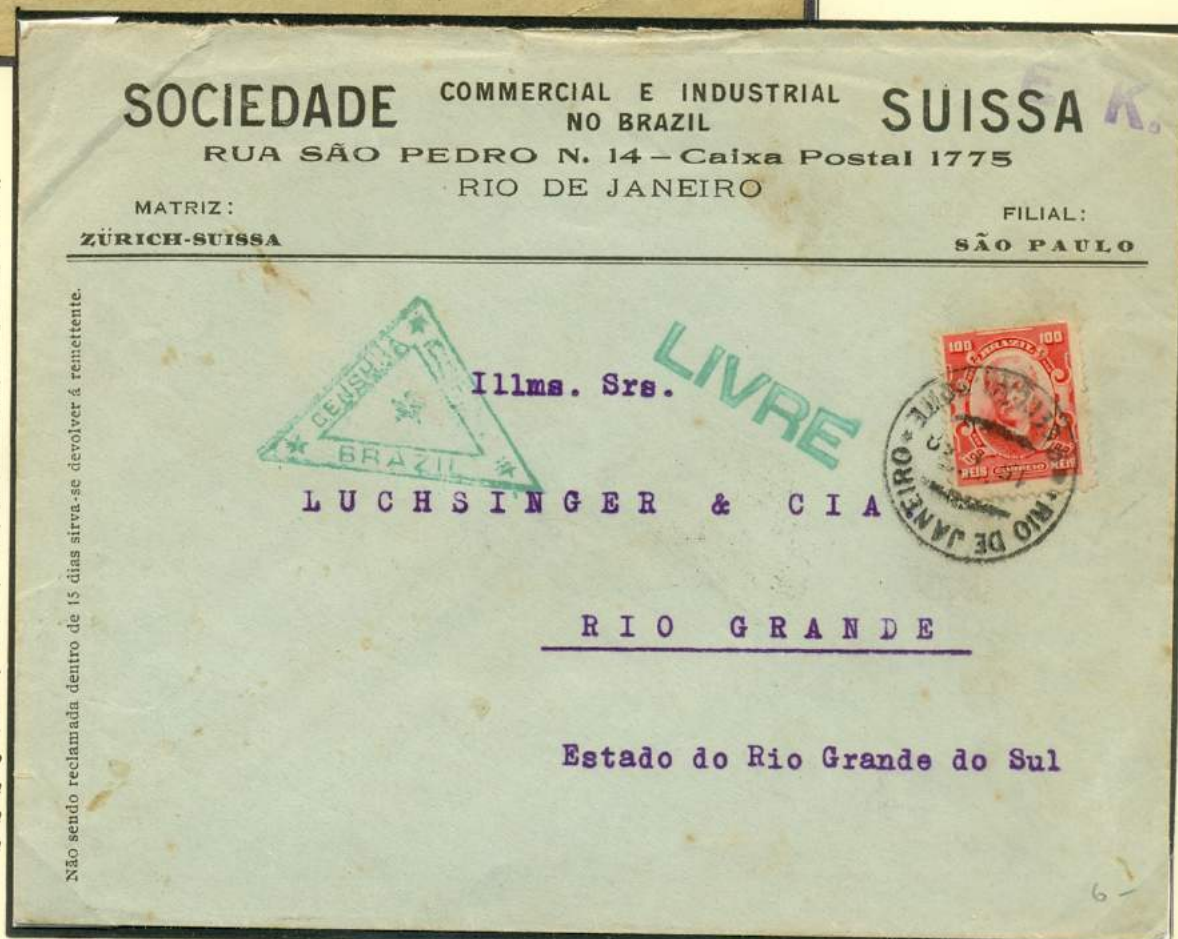
Variedade de cor para a etiqueta não catalogada para uso no Distrito Federal



Carta circulada do Rio de Janeiro em 9/01/1918 para Pelotas (RS), com chegada em 16/01/1918. Franqueada em 100 Réis, 1º porte nacional. Franquia paga com selo da emissão Próceres da República cancelado por carimbo circular datador "RIO DE JANEIRO - 9ª SECCÃO - TARDE" na cor preta. Censurada na origem. Apresenta etiqueta de fechamento na cor verde padrão 146 x 52mm "S.P. ABERTA PELA CENSURA" com Brasão grande e letras no padrão 76 x 11mm. Sobre a etiqueta: dois carimbos triangulares "CENSURA * CORREIOS * BRAZIL" e um oval "22" padrão 27 x 13 mm todos na cor verde, além de, no verso, uma marca do correio regular, circular, preta "RIO DE JANEIRO 9-1-18 SECCÃO NOITE" posta sobre a etiqueta. Marca de saída "RIO DE JANEIRO 10-1-18 3ª SECCÃO", lilás e marca de chegada em Pelotas.

Carta circulada do Rio de Janeiro em 15/01/1918 para Rio Grande (RS), com chegada em 18/01/1918. Franquia de 100 Réis, 1º porte nacional, paga com selo da emissão Próceres da República cancelado por carimbo circular datador "RIO DE JANEIRO - 5ª SECCÃO - TARDE". Passou pelo serviço de censura sem ser aberta. Apresenta carimbo triangular "CENSURA * CORREIOS * BRAZIL" e outro linear "LIVRE" no padrão 30x6mm ambos na cor verde. Marca de saída "RIO DE JANEIRO 19-1-18 3ª SECCÃO", lilás e marca de chegada em Rio Grande, no verso. Padrão não catalogado. Não há relato da aplicação desta marca nem na cidade do Rio de Janeiro nem na cor verde.

Não sendo reclamada dentro de 15 dias sirva-se devolver á remetente.



FAUSTO GAGLIARDI


REPRESENTAÇÕES


Galeria Municipal N. 9

00000000

PORTO ALEGRE - Brazil

Carta circulada de P. Alegre (25/01/1918) para Rio Grande (RS) com chegada em 28/01/1918. Franqueada em 100 Réis, 1º porte nacional. Franquia paga com selo da emissão Próceres da República cancelado por carimbo circular datador "P.ALEGRE - R.G. do SUL - TARDE" na cor preta. Passou pelo serviço de censura onde recebeu a marca linear padrão 32x6mm "LIVRE" na cor roxa em letras serifadas usada apenas em P. Alegre (RS). Apresenta ainda marca postal circular sem data "P.ALEGRE - R.G.do SUL- TARDE" na cor roxa. No verso, marca de chegada "RIO GRANDE 28-1-18", na cor preta.


 Ilm. Sr.


 LIVRE

Luchsinger C.

Rua Marechal Floriano

RIO GRANDE

(neste ESTADO)




 Ilm. Sr.

Guilh. Kämpf

Livraria Universal

Santa Cruz

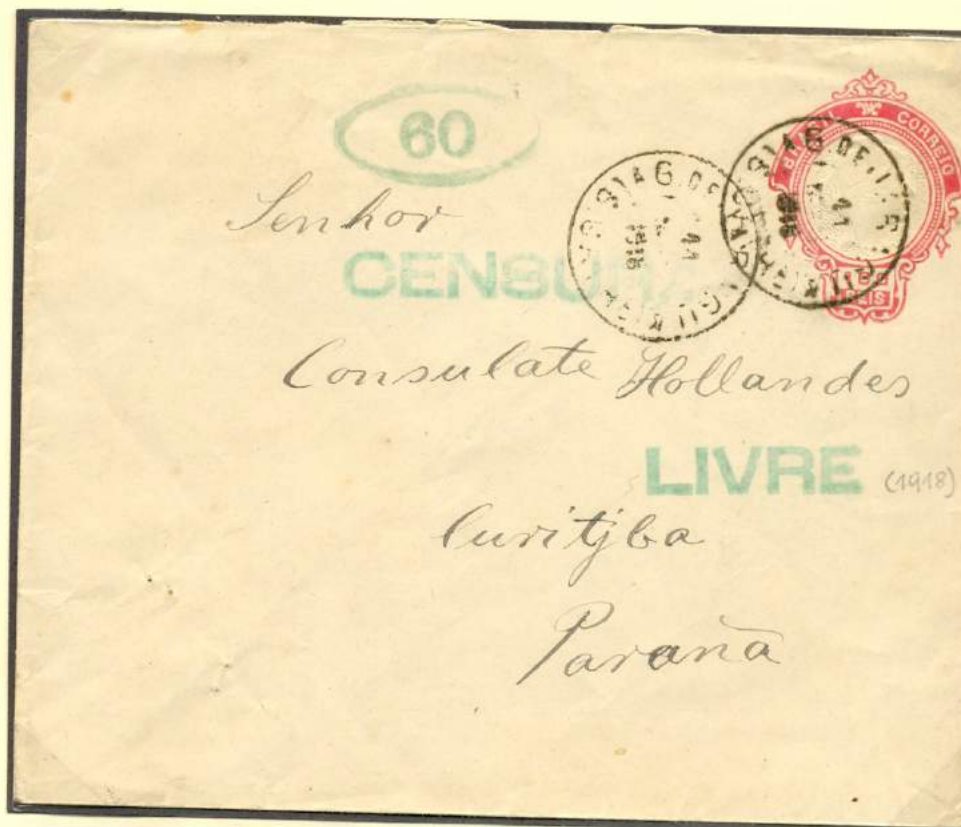


ABERTA PELA CENSURA

Carta registrada circulada de P. Alegre (26/02/1918) para Santa Cruz do Sul (RS). Franqueada em 100 Réis, 1º porte nacional. Franquia paga com selo da emissão Próceres da República cancelado por carimbo circular datador "P.ALEGRE - R.G. do SUL 4ª SECCÃO - TARDE" na cor preta. Não pagou a taxa de registro e foi por isso taxada em 200 Réis, pagos com par de selos de taxas. Censurada na origem. Apresenta etiqueta de fechamento padrão 108 x 52mm "S.P. ABERTA PELA CENSURA" com Brasão e letras no padrão 76 x 11mm em papel fosco. Sobre a etiqueta foram colocados um carimbo circular na cor roxa "P.ALEGRE * MANHÃ" sem data e outro, numérico (63), oval, também roxo.

Inteiro Postal pré-franqueado em 100 Réis, circulado de Paranaguá para Curitiba, enviado para o Consulado Holandês no Paraná. Circulou livre de censura conforme assinala o carimbo na cor verde "LIVRE". Postado em 11/03/1918, com chegada em 13/03/1918, conforme marca no verso. Apresenta ainda marca de passagem pelo serviço de censura, assinalada por marca linear na cor verde "CENSURA" padrão 50x6mm, além de marca oval na cor verde, padrão 30x7mm com o número "60" referente à identificação interna do censor. Nesse caso não houve efetiva censura, daí não ter sido colocada a etiqueta. Pode ser aceito que a correspondência não tenha sido censurada por ser tratar de correspondência consular.

A marca linear Censura, na cor verde, usada no Paraná é relatada aqui pela primeira vez.



Inteiro postal pré-franqueado em 100 Réis com complemento de porte de 100 Réis circulada do Rio de Janeiro (11/03/1918) para Buenos Aires, Argentina (27/03/1918). Censurado na origem, Apresenta etiqueta de fechamento padrão 108 x 52mm "S.P. ABERTA PELA CENSURA" com Brasão grande e letras no padrão 76 x 11mm em *papel verde*. Sobre a etiqueta, carimbo triangular padrão 28x28x35 "CENSURA * CORREIOS * BRAZIL", na cor verde.

Carta circulada de São Paulo (14/03/1918) para o Rio de Janeiro (RJ) com chegada em 16/03/1918. Franqueada em 200 Réis, 2º porte nacional. Franquia paga com selo da emissão Próceres da República. No verso carimbo Ambulante "S. PAULO- 7a.S- P10 PAULISTA - 14-MAR-1918". Apresenta etiqueta de fechamento padrão 111 x 55mm "S.P. ABERTA PELA CENSURA" com Brasão grande e letras no padrão 76 x 11mm em *papel verde*. Sobre a etiqueta, carimbo triangular padrão 40x32x32 mm "CENSURA * CORREIOS * BRAZIL", e oval padrão 30x7mm com o número "12" referente à identificação interna do censor ambos em verde. Marca de chegada "RIO DE JANEIRO 16 MAR 1918" e de entrega "RIO DE JANEIRO 17 MAR 1918"



Carta circulada de P. Alegre para Joinville(SC) com chegada em 09/04/1918. Franqueada em 100 Réis, 1º porte nacional, pago com selo da emissão Próceres da República. Apresenta etiqueta de fechamento padrão 95 x 55mm "S.P. ABERTA PELA CENSURA" com Brasão grande e letras no padrão 76 x 11mm em *papel verde*. Sobre a etiqueta, carimbo triangular padrão 40x32x32 mm "CENSURA * CORREIOS * BRAZIL", na cor roxa. Marca oval de identificação do censor "55", também em roxo, padrão 30x7mm. Marca de chegada "JOINVILLE 09 ABR 1918".

A marca triangular na cor roxa, caracteriza correspondências censuradas no sul do Brasil, principalmente no Rio Grande do Sul.



Carta registrada circulada entre Ourinhos (22/04/1918) e Joinville (19/05/1918). Porteada em 300 Réis (Primeiro porte nacional mais registro) com trinca horizontal de selo da Emissão Próceres, cancelados por marca circular datadora na cor preta "OURINHOS - S. PAULO - 22 ABR 1918". Apresenta marca retangular de registro "R BRAZIL Nº 558". Censurada, apresenta etiqueta de fechamento padrão 111 x 55mm "S.P. ABERTA PELA CENSURA" com Brasão grande e letras no padrão 76 x 11mm em *papel verde*. Sobre a etiqueta, carimbos triangular padrão 40x32x32 mm "CENSURA * CORREIOS * BRAZIL", na cor roxa e oval de identificação do censor "54", também em verde, padrão 30x7mm. No verso, apresenta as seguintes marcas: "S. PAULO - MANHÃ 23-ABR-1918" de saída do correio de São Paulo para seu destino, e duas marcas aplicadas em Santa Catarina: "JOINVILLE 28 ABR 1918 - S. CATHA - MANHÃ" e "JOINVILLE 19 MAIO 1918 - S. CATHA - TARDE".

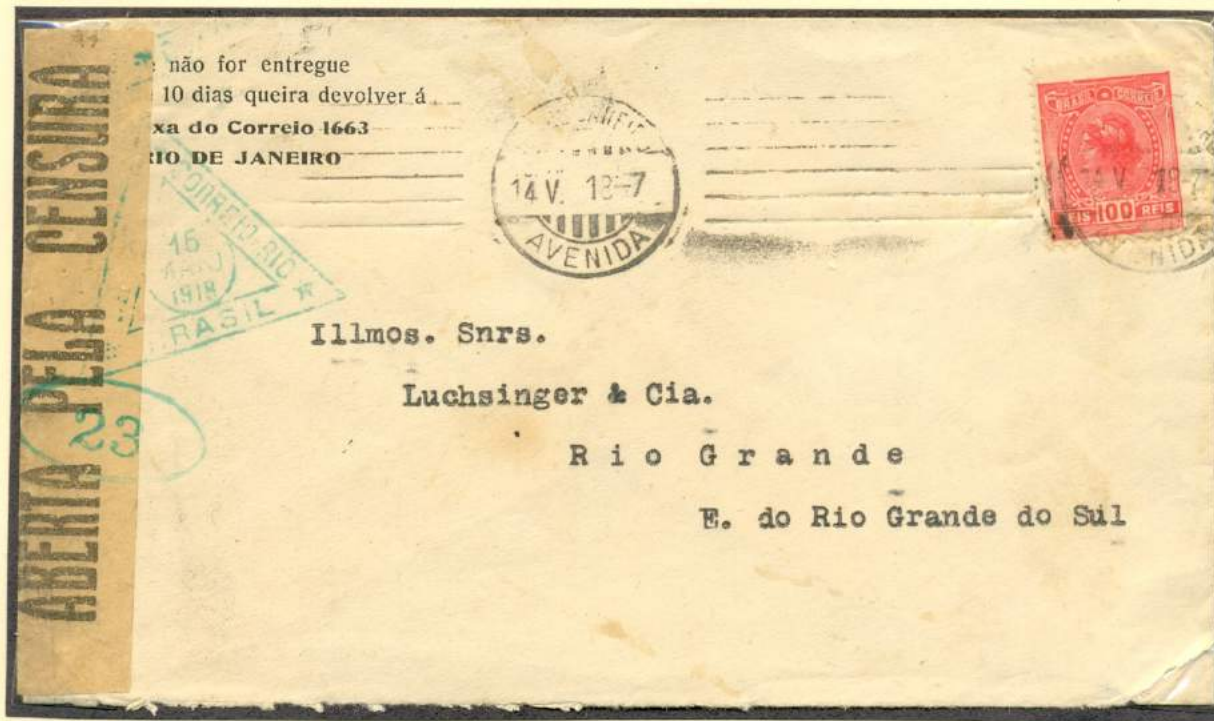
Pode ser avaliado que a carta tenha sido censurada somente após a sua chegada em Santa Catarina, tendo em vista a cor e o tipo da etiqueta utilizada, típica de uso no Sul do Brasil. A carta foi submetida a um demorado processo de censura em Joinville. A marca triangular aplicada na cor roxa é característica de aplicação dos Estados do sul do Brasil, principalmente R. G. do Sul e S. Catarina. Ressalte-se ainda o longo tempo (mais de 20 dias) que a carta ficou nas dependências do correio de Joinville. Pode-se dizer, com certeza, que a marca triangular não foi aplicada em São Paulo, haja visto que a mesma se sobrepõe a marca de saída paulista, assim como a etiqueta, que cobre a marca de saída de São Paulo aplicada no verso. Infelizmente a marca do censor não permite qualquer definição quanto ao local de sua aplicação já que a cor verde desta marca era a padrão para todos os locais onde se fazia censura.

A censura postal instalada no Brasil neste período concentrou-se fortemente no Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e algo no Paraná. A interpretação que pode ser dada para este fato é que a cidade do Rio de Janeiro, correspondendo à época o Distrito Federal e sede do poder legal, certamente seria alvo de cuidados especiais. Já com relação aos estados do sul, é certo que isto se dava em função da forte presença de alemães, imigrantes, nestes Estados. Deve ser reparado que quase todas as correspondências até aqui apresentadas são dirigidas ou remetidas por pessoas com nome ou sobrenome alemão ou por firmas comerciais alemãs.



Carta circulada do Rio de Janeiro para Rio Grande (RS) com chegada em 4 de maio de 1918. Franqueada em 100 Réis, 1º porte nacional para cartas com até 20g. Porte pago com selo da emissão Alegorias Republicanas. Apresenta no verso marca linear "CONHECIMENTO D'EMBARQUE" na cor roxa em linha dupla. O selo foi cancelado com a aplicação direta da marca de censura. Isso tornou-se possível a partir da utilização do carimbo triangular no padrão 37x37x37mm com círculo ao centro, onde era colocada a data "CENSURA * CORREIO-RIO * BRASIL". Este carimbo teve a sua utilização efetivada a partir de 13 de abril 1918. Neste exemplo a data está ilegível. No verso temos a marca de chegada na cidade destino "RIO GRANDE (R.G.do SUL - MANHÃ) 4 MAIO 1918".

Admitida a demora assinalada nas cartas anteriormente apresentadas e estudadas para esta frequência postal (cerca de 10 dias), podemos supor um uso bem precoce (primeiros 15 dias), desta marca.

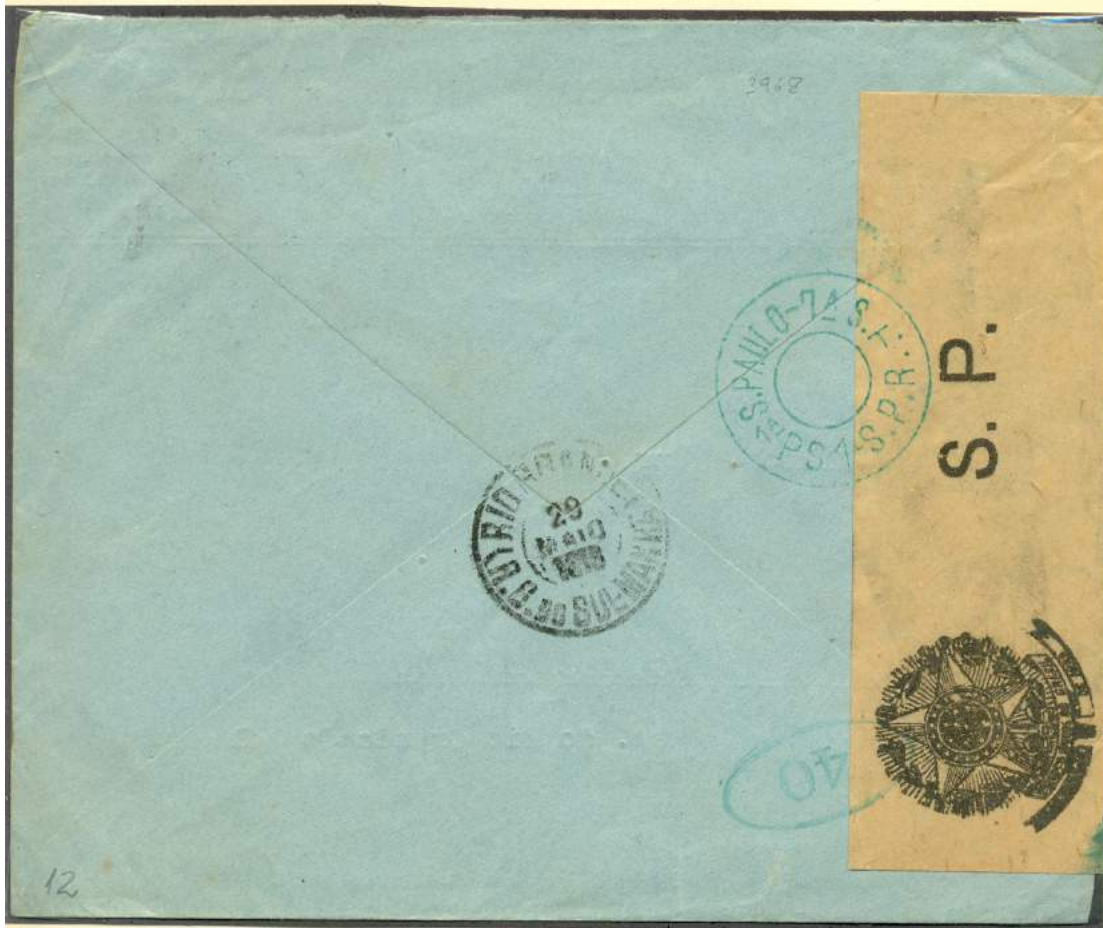


Carta circulada do Rio de Janeiro (14/05/1918) para Rio Grande (RS) com chegada em 21 de maio de 1918. Franqueada em 100 Réis, 1^o porte nacional para cartas com até 20g pago com selo da emissão Alegorias Republicanas. Censurada na origem, apresenta etiqueta de fechamento padrão 91 x 55mm "S. P. ABERTA PELA CENSURA" com Brasão grande e letras no padrão 76 x 11mm em *papel amarelo*. Sobre a etiqueta (frente e verso), carimbo triangular padrão 37x37x37 mm "CENSURA * CORREIO-RIO * BRASIL", na cor verde com data central "16 MAIO 1918". *Primeiro mês de uso desta marca*. No verso temos a marca de partida do Rio de Janeiro (15 - maio 1918) e de chegada na cidade destino "RIO GRANDE (R.G.do SUL - MANHÃ) 21 MAIO 1918".

Carta circulada de São Paulo (9/05/1918) para Rio Grande (RS) com chegada em 16/05/1918. Franqueada em 200 Réis, 2^o porte nacional para cartas com até 30g. Porte pago com selo da emissão Próceres da República. Apresenta etiqueta de fechamento padrão 95 x 55mm "S.P. ABERTA PELA CENSURA" com Brasão grande e letras no padrão 76 x 11mm em *papel amarelo*. Sobre a etiqueta, no verso, marca oval de identificação do censor "41", em verde, padrão 30x7mm. Apresenta ainda marca circular com duplo círculo, não datadora, correio ambulante "S.PAULO-7a. S.- 1^o T- PS1 - S. P. R." em verde (S.P.R. São Paulo Railway). Marca de chegada "RIO GRANDE - R. G. DO SUL 16 MAIO 1918".

A marca circular na cor verde atesta a censura realizada na origem.





Carta circulada de São Paulo (21/05/1918) para Rio Grande (RS) com chegada em 29/05/1918. Franqueada em 100 Réis, 1º porte nacional para cartas com até 20g, pago com selo da emissão Alegorias Republicana. Apresenta etiqueta de fechamento padrão 108x55mm "S. P. ABERTA PELA CENSURA" com Brasão grande e letras no padrão 76x11mm em *papel amarelo*. Sobre a etiqueta, no verso, marca oval de identificação do censor "40", em verde, padrão 30x7mm. Apresenta ainda marca circular com duplo círculo, não datadora, correio ambulante "S.PAULO-7a. S.- 1º T-PS1 - S. P. R." em verde (S.P.R. São Paulo Railway). Marca de chegada "RIO GRANDE - R. G. DO SUL 29 MAIO 1918".

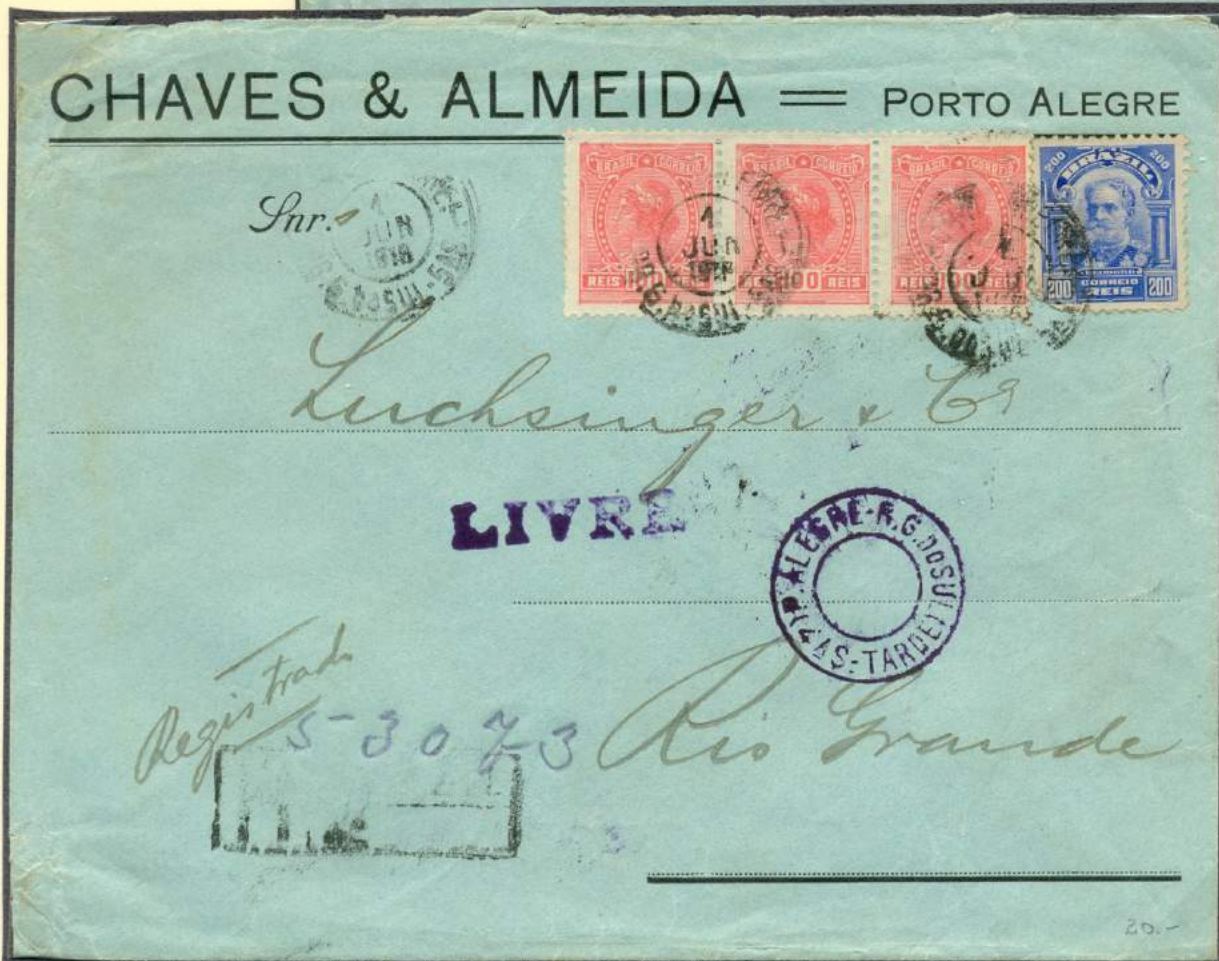
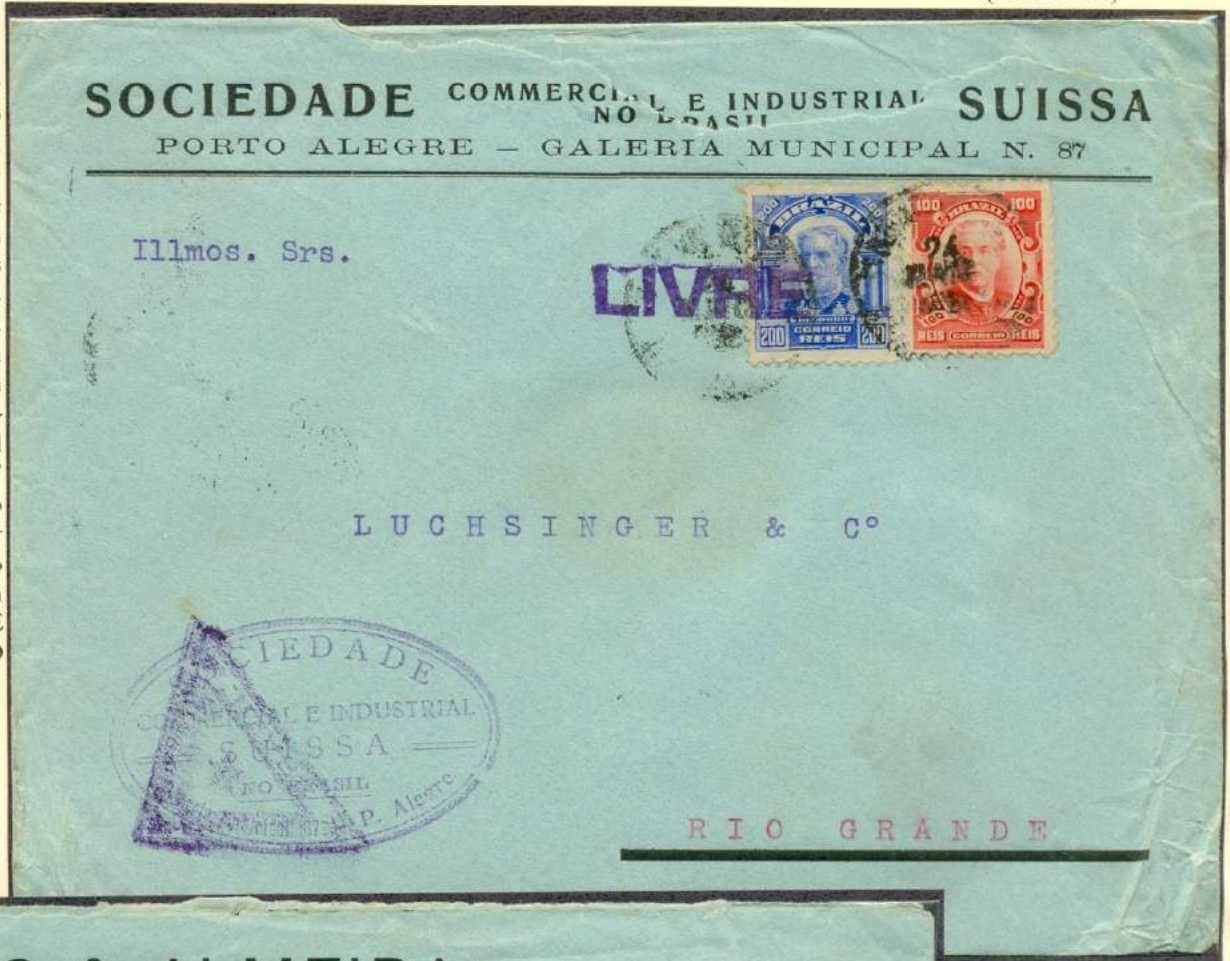
A marca circular na cor verde atesta a censura realizada na origem.

Carta circulada de P. Alegre (23/05/1918) para Rio Grande (RS) com chegada em 27/05/1918. Franqueada em 100 Réis, 1º porte nacional para cartas com até 20g pago com selo da emissão Próceres da República cancelado por carimbo triangular com datador central preto. Censurada na origem. Marca triangular padrão 40x32x32mm na cor roxa. Marca oval de identificação do censor "61" (frente e verso), em roxo, padrão 30x7mm. Marca de chegada "RIO GRANDE - R. G. DOSUL 27 MAIO 1918 - TARDE".

Marcas na cor roxa são características de censura realizada no sul do país.



Carta circulada de P. Alegre (24/05/1918) para Rio Grande (RS) (27/05/1918). Franquia de 300 Réis, (3º porte para cartas com até 30g), pago com selos da emissão Próceres cancelados por carimbo circular "P. ALEGRE 24/05/1918". Marca triangular de censura em roxo, 40x32x32mm "CENSURA - CORREIO - BRAZIL". Marca oval (identificação do censor) "63" (verso), em roxo, padrão 30x7mm. Marca linear "LIVRE" (letras não serifadas) em roxo. Chegada no destino "RIO GRANDE - R. G. DO SUL 27 MAIO 1918 - TARDE".

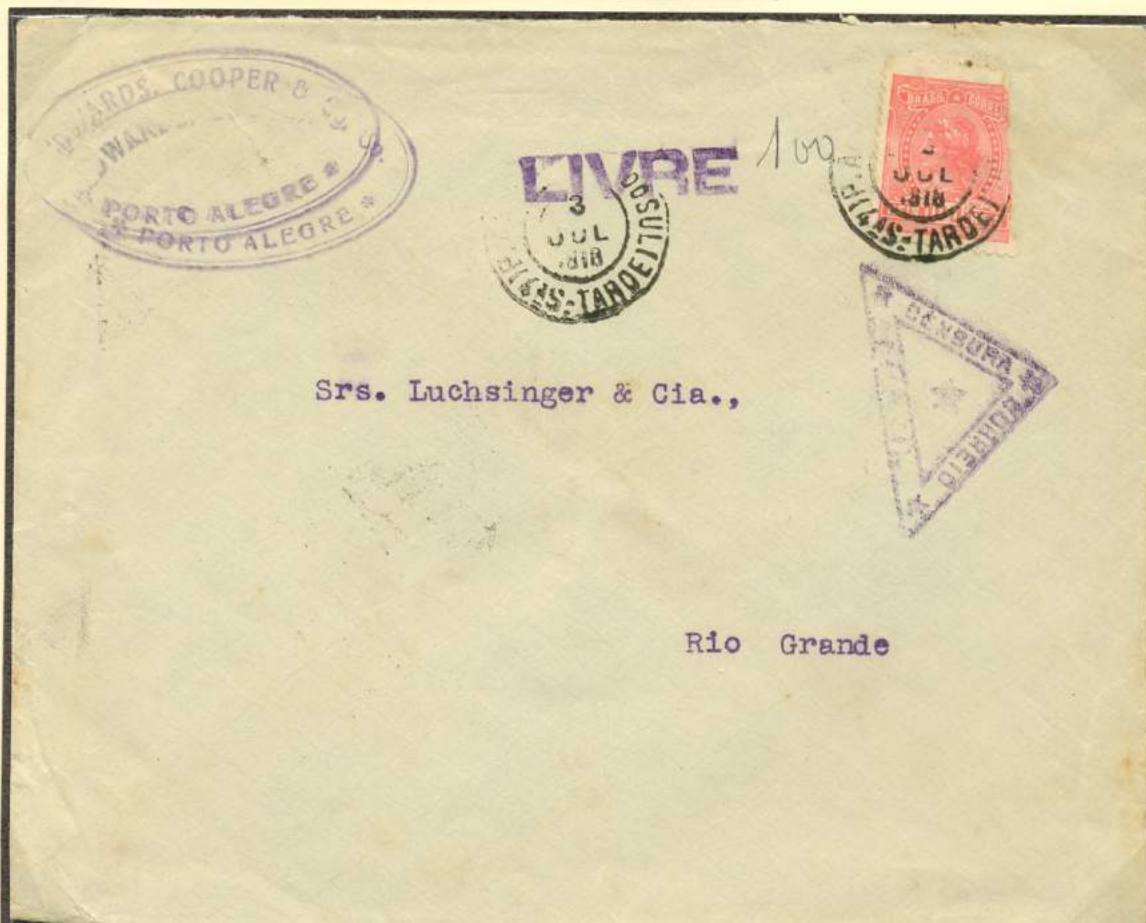


Carta registrada circulada de P. Alegre (1/06/1918) para Rio Grande (3/06/1918). Franquia de 500 Réis, (3º porte para cartas com até 30g mais registro). Selos cancelados por carimbo circular "P. ALEGRE 01/06/1918". Marca circular de censura (D=26mm) em roxo, "P. ALEGRE - R.G. do SUL 4º S. MANHÃ". Marca oval (identificação do censor) "67" (verso), em roxo, padrão 30x7mm. Marca linear, roxa "LIVRE" (letras serifadas) padrão 41x5mm de uso exclusivo em P. Alegre. Chegada no destino "RIO GRANDE - R. G. DO SUL 27 MAIO 1918 - TARDE".



Carta circulada do Rio de Janeiro (27/06/1918) para Santos (29/06/1918). Franquia de 100 Réis, (1º porte para cartas com até 20g). Marca de saída "RIO DE JANEIRO 27 VI 1918 - 2ª SEÇÃO". Marca circular de censura "ESTADO MAIOR DA ARMADA-SERVIÇO DA CENSURA" (D=28mm) em roxo. Na frente marca retangular "CORRESPONDANCE- DES PRISONNIERS DE GUERRE AU BRÉSIL". na cor ocre. Chegada no destino "SANTOS - MANHÃ 29 JUN 1918".

A falta de etiqueta e de identificação do censor asinala que seguiu sem ser aberta da Seção de Censura, nesse caso exercido pelas Forças Armadas.



Carta circulada de P. Alegre (3/07/1918) para Rio Grande (5/07/1918). Franquia de 100 Réis, (1º porte para cartas com até 20g). Selos cancelados por carimbo circular "P. ALEGRE 03-JUL-1918". Marca triangular de censura, padrão 40x32x32mm em roxo, "CENSURA - CORREIO - BRAZIL". Marca oval (identificação do censor) "63" (verso), em roxo, padrão 30x7mm. Marca linear, roxo "LIVRE" (letras não serifadas) padrão 41x5mm de uso exclusivo em P. Alegre. Chegada no destino "RIO GRANDE - R. G. DO SUL 5 JUL 1918 - TARDE".



Inteiro Postal pré-franqueado em 100 Réis circulado de São Paulo (5/07/1918) para Santos (8/07/1918). Marca de saída "S. PAULO 05-JUL-1918". Censurada na origem. Etiqueta de fechamento padrão 100 x 50mm "S.P. ABERTA PELA CENSURA" com Brasão grande e letras no padrão 76 x 11mm em *papel amarelado*. Sobre a etiqueta, no verso, carimbos circulares (diâmetro de 30mm) "S. PAULO - 7ª S.-1ª T.-PSI-S.P.R.", na cor verde, e oval, de identificação do censor "42", padrão 30x7mm, também em verde. No verso, apresenta as seguintes marcas: "S. PAULO - MANHÃ 5-JUL-1918" de saída do correio de São Paulo para seu destino, e "SANTOS-MANHÃ 8-JUL-1918"

Carta taxada circulada de Limeira (15/07/1918) para São Paulo (16/07/1918). Circulada sem selo. Marca de recebimento "S. PAULO 16-JUL-1918 MANHÃ - 3ª S.". Taxada em 200 Réis (*dobro do valor da franquia*). Taxa paga com par de selos de taxa cancelados por marca circular "4ª SECCÃO - S. PAULO - TARDE". Censurada na origem. Etiqueta de fechamento padrão 125 x 52mm "S.P. ABERTA PELA CENSURA" com Brasão grande e letras no padrão 76 x 11mm em *papel amarelado*. Sobre a etiqueta, no verso, carimbo oval, verde, de identificação do censor "36". Apresenta ainda marca circular, verde, diâmetro de 30mm "S. PAULO - 7ª S.-3ª T.-P4-SOROCABANA", na cor verde.





Carta circulada de São Paulo (27/07/1918) para o Rio de Janeiro. Franquia de 100 Réis, (1ª porte para cartas com até 20g). Marca de saída "SÃO PAULO 27 JUL 1918". Censurada na chegada. Marca triangular com datador circular no centro, padrão 37x37x37mm "CENSURA * CORREIO-RIO * BRAZIL" na cor verde. Apresenta marca linear "CENSURA" padrão 50x6mm aplicado no destino.

Carta circulada de P. Alegre (24/08/1918) para Buenos Aires (Argentina). Franquia de 200 Réis, (1ª porte para o exterior para cartas com até 20g). Marca de saída "P. ALEGRE - 2a. SECÇÃO - TARDE 24 AGO 1918". Censurada na origem. Etiqueta de fechamento padrão 98 x 52mm "S.P. ABERTA PELA CENSURA" com Brasão grande e letras no padrão 76 x 11mm em papel amarelado. Marca triangular sem datador, sobre a etiqueta 40x32x32mm "CENSURA * CORREIO * BRAZIL" na cor roxa. Apresenta marca oval (verso) de identificação do "61" em roxo.



Nilo Peçanha comunicou, em 5 de julho, ao diplomata francês Paul Claudel a decisão brasileira de oferecer o envio de uma missão médica militar à França, a fim de prestar serviços aos exércitos aliados. A missão formada por uma centena de médicos cirurgiões, além de estudantes e de soldados do Exército (que dariam guarda ao hospital brasileiro) seria chefiada pelo deputado e médico Nabuco de Gouveia e ficaria sob as ordens do general Napoleão Aché.



Cartão postal circulado para o Rio de Janeiro, isento de franquia. Correspondência de Guerra datada de 22/08/1918. Livre de porte por tratar-se de correspondência de soldado em operação de guerra. Apresenta marca circular "CORRESPONDÊNCIA DE GUERRA * ESTADO MAIOR DA ARMADA - PORTE FRANCO * BRAZIL" em roxo, e marca oval na cor vermelha " com dupla cercadura, datador "COMANDO DA DIVISÃO NAVAL - AGO 22 1918". Censurada no Rio de Janeiro, antes de despachada ao correio regular. Marca circular na cor roxa "ESTADO MAIOR DA ARMADA * SERVIÇO DA CENSURA" com brasão ao central. Liberada para o correio regular em 16/09/1918 e despachada no dia seguinte (marcas regulares circulares em preto).

Observar que toda referência ao local de partida da correspondência está raspado. Entretanto, pelo estilo de postal, a mesma deve ter sido despachada a partir da estada da esquadra em Daccar, Senegal.

A participação militar brasileira na Primeira Guerra Mundial foi, portanto, modesta e tardia. Foram enviadas divisões navais incumbidas de se juntar às forças britânicas e americanas para dar proteção às rotas do Atlântico. Uma parte dessas divisões foi contaminada em Dacar pela gripe espanhola, e o restante chegou a Gibraltar um dia antes da declaração de armistício.

Uma pequena esquadra brasileira, composta de nove embarcações, partiu de Fernando de Noronha em 1º. agosto com destino à Europa, onde as Forças Aliadas haviam lançado uma contra-ofensiva. Tomou rumo de Serra Leoa, com a missão de “varrer” os submarinos inimigos que encontrasse. Ao chegar a Freetown, onde permaneceu por duas semanas, o almirante Pedro de Frontin apresentou-se ao almirante Sheppard, comandante inglês sob cujas ordens a divisão naval brasileira deveria operar. Nesse meio tempo, partiu para a França, a bordo do navio francês La Plata, a missão médica brasileira, à qual haviam-se incorporado também esposas de cirurgiões que atuariam como enfermeiras, no total de 161 pessoas. Dirigiu-se a Dacar onde deveria encontrar a frota naval brasileira.



Cartão postal circulado para o Rio de Janeiro, isento de franquia. Correspondência de Guerra datada de 22/08/1918. Livre de porte por tratar-se de correspondência de soldado em operação de guerra. Apresenta marca circular “CORRESPONDÊNCIA DE GUERRA * ESTADO MAIOR DA ARMADA - PORTE FRANCO * BRAZIL” em roxo, e marca oval na cor vermelha “ com dupla cercadura, datador “COMANDO DA DIVISÃO NAVAL - AGO 22 1918”. Censurada no Rio de Janeiro, antes de despachada ao correio regular. Marca circular na cor roxa “ESTADO MAIOR DA ARMADA * SERVIÇO DA CENSURA” com brasão ao central. Liberada para o correio regular em 16/09/1918 e despachada no dia seguinte (marcas regulares circulares em preto).

A esquadra chegou à capital senegalesa em 26 de agosto, com instruções de permanecer somente o tempo necessário para trabalhos de manutenção. Entretanto, em Dacar a guarnição brasileira era acometida da gripe espanhola. Pereceram 156 de seus integrantes sendo todos enterrados no Senegal. A epidemia atingiu também membros da missão médica brasileira que chegara na véspera. A reduzida frota brasileira prosseguiu viagem. Apenas quatro navios (*Bahia*, *Piauí*, *Paraíba* e *Santa Catarina*) chegaram a Gibraltar no dia 10 de novembro, isto é, apenas um dia antes do fim da guerra.

O Contratorpedeiro Piauí foi um dos navios escolhidos para fazer parte da Divisão Naval de Operações de Guerra (DNOG), que era comandada pelo Contra-Almirante Pedro Max Fernando de Frontin e composta também pelos C Bahia - C 12 e Rio Grande do Sul - C 11 e pelos CT Rio Grande do Norte - CT 4, Parahyba - CT 5 e Santa Catarina - CT 9. Depois de passar por Freetown (Serra Leoa) e Daccar (Senegal), em 9 de novembro de 1918 entrou em Gibraltar junto com a DNOG, escoltado pelo CT USS Israel - DD 98, da Marinha Americana. O CT-PIAUI era considerado o mais bem adestrado dos contratorpedeiros brasileiros da época, sendo o seu Comandante o Capitão-de-Corveta Alfredo Andrada Dodsworth, porém o mesmo foi acometido de doença em Gibraltar, retornando ao Brasil, sendo substituído no comando pelo seu imediato o Capitão-Tenente Mário Emílio de Carvalho. O Piauí foi merecedor de vários elogios diante de sua atuação no período em que a DNOG operou na costa da África.



Cartão postal circulado para o Rio de Janeiro, isento de franquia. Correspondência de Guerra datada de 29/08/1918. Livre de porte por tratar-se de correspondência de soldado em operação de guerra. Apresenta marca circular "CORRESPONDÊNCIA DE GUERRA * ESTADO MAIOR DA ARMADA - PORTE FRANCO * BRAZIL" em roxo, e marca datadora oval na cor vermelha com dupla cercadura, "COMANDO DA DIVISÃO NAVAL - AGO 29 1918". Censurada no Rio de Janeiro, antes de despachada ao correio regular. Marca circular na cor roxa "ESTADO MAIOR DA ARMADA * SERVIÇO DA CENSURA" com brasão ao central. Liberada para o correio regular em 1/12/1918 e despachada no dia seguinte (marcas regulares circulares em preto). Apresenta marca semi-circular dos correios que confirma a isenção de porte "S. D. de TRANSITO POSTAL - 2ª SEÇÃO - ISENTA DE SELO" em preto.

Única peça conhecida até aqui conhecida apresentando confirmação de isenção postal tanto pelo correio militar quanto pelo correio regular.



Bilhete Postal circulado do Rio de Janeiro (11/09/1918) para Curitiba. Pré-franqueado em 50 Réis. Marca de saída "N. P. - RIO - 2ª T - IDA". Censurada na origem, apresenta marca de censura bilinear "LIVRE" e "CENSURA". Marca única com palavras espelhadas na cor verde. Apresenta marca oval (verso) de identificação do "61" em verde.

Trata-se da única marca de censura em padrão bilinear utilizada neste período.



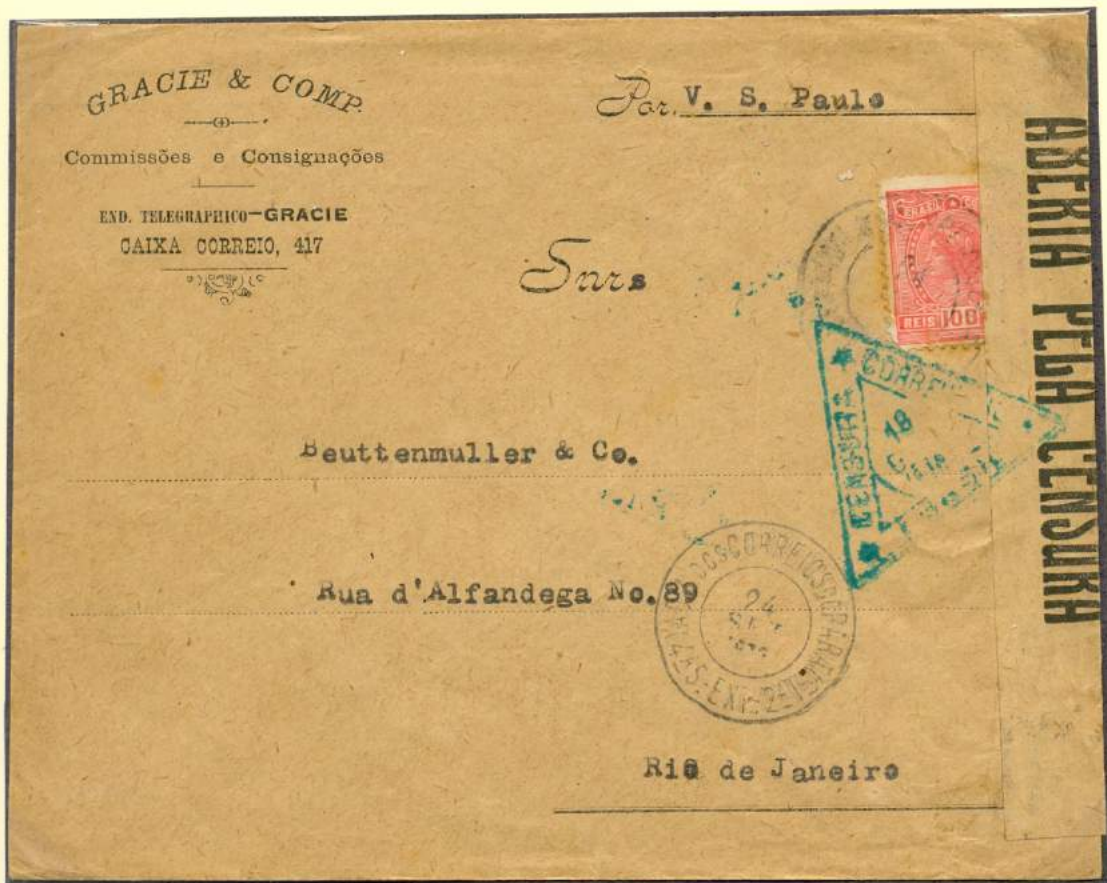
Carta registrada circulada do Rio de Janeiro (10/09/1918) para Buenos Aires (Argentina) com chegada em 20/09/1918. Pagou porte de 500 Réis (2ª porte para o exterior para cartas com até 30g mais taxa de registro). Censurada na origem, apresenta etiqueta de fechamento padrão 128 x 48 mm "S.P. ABERTA PELA CENSURA" com Brasão pequeno e letras no padrão 76 x 11mm em papel amarelado. Marca triangular datadora sobre a etiqueta padrão 40x32x32mm "CENSURA * CORREIO-RIO * BRAZIL" na cor verde. Apresenta ainda marca oval de identificação do censor "5" em verde.



Carta circulada de Piracicaba (21/09/1918) para São Paulo. Pagou porte de 100 Réis (1ª porte interno para cartas de até 20g). Censurada na chegada, apresenta etiqueta de fechamento padrão 98 x 50 mm "S.P. ABERTA PELA CENSURA" com brasão grande e letras no padrão 76 x 11mm. No verso, apresenta marca triangular datadora sobre a etiqueta e marca de censura circular em verde "S. PAULO - 7ª S. - 1ª T - PS1 - S. P. R." na cor verde. Apresenta ainda marca oval de identificação do censor "40" em verde. A marca de censura corresponde a fase de inspeção do correio ambulante em São Paulo "S.P. R. São Paulo Railway"

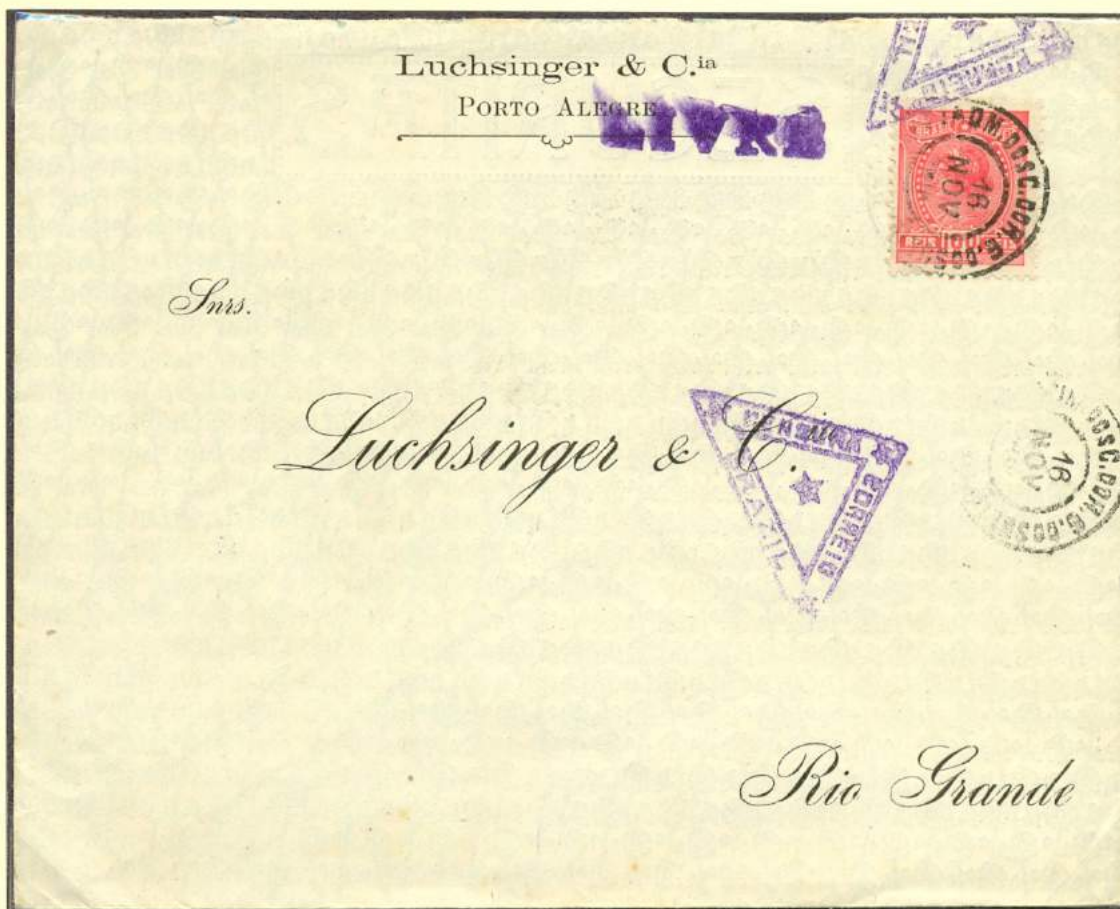


Bilhete-Postal circulado de Buenos Aires, Argentina (27/09/1918) para o Rio de Janeiro (07/10/1918). Censurada no destino, apresenta marca triangular datadora padrão 40x32x32mm "CENSURA * CORREIO-RIO * BRAZIL" na cor verde e a ela sobreposta marca linear também em verde "LIVRE"



Carta circulada de Belém (Pará) (24/09/1918) para Rio de Janeiro (18/10/1918). Pagou porte de 100 Réis (1º porte interno para cartas de até 20g). Censurada na chegada, apresenta etiqueta de fechamento padrão 110x55 mm "S.P. ABERTA PELA CENSURA" com brasão pequeno e letras no padrão 76 x 11mm. No verso, marca triangular datadora sobre a etiqueta "CENSURA * CORREIO * RIO * BRAZIL" na cor verde. Apresenta ainda marca oval de identificação do censor "21" em verde.

Rara correspondência vinda do nordeste que se apresenta censurada. A censura neste caso deve estar associada ao nome do destinatário "Beuttenmuller".

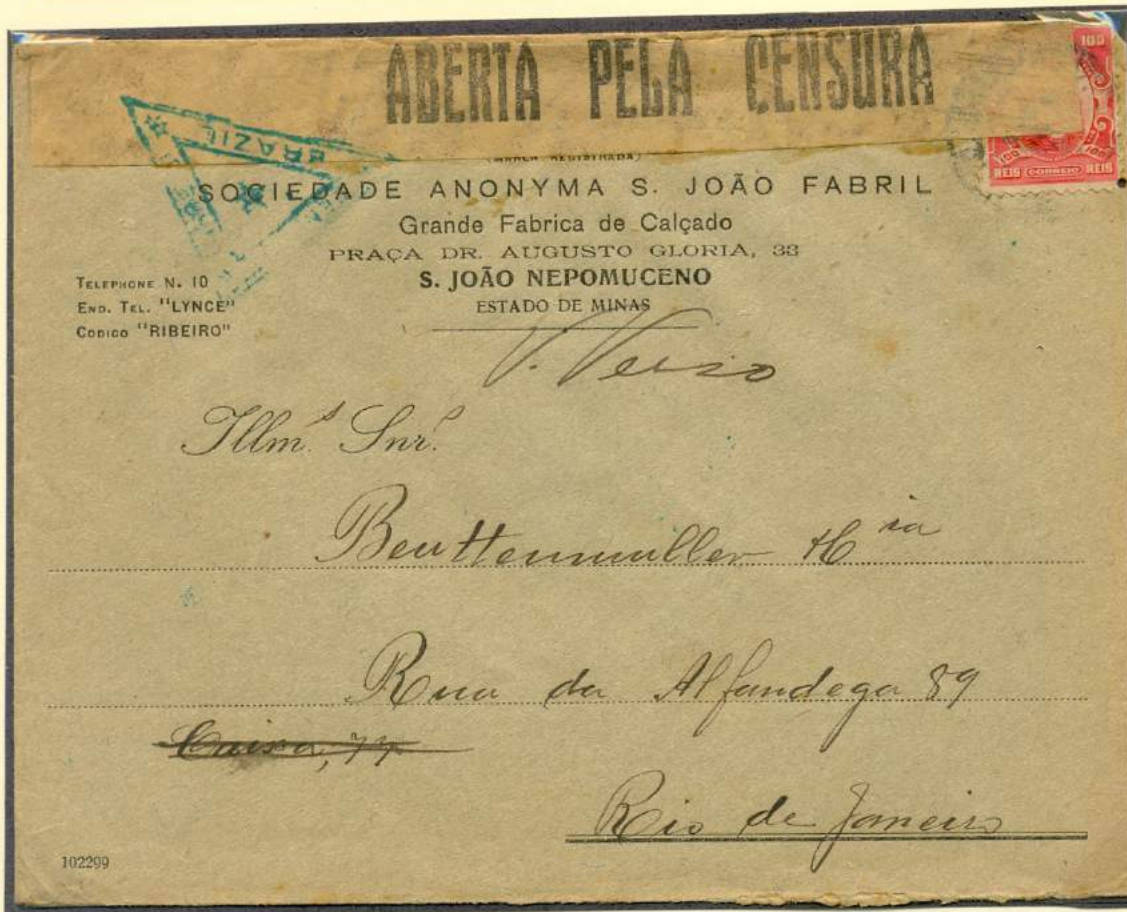


Carta circulada de P. Alegre (16/11/1918) para Rio Grande (18/11/1918). Pagou porte de 100 Réis (1º porte interno para cartas de até 20g). Passou pelo serviço de censura e foi considerada de circulação livre. Apresenta marca triangular "CENSURA * CORREIO * BRAZIL" na cor roxa (batida duas vezes) e marca linear "LIVRE" padrão 32x6mm ambas em roxo.

Carta circulada do Estado do Paraná (11/12/1918) para Joinville, S. Catarina (12/12/1918). Pagou porte de 100 Réis (1º porte interno para cartas de até 20g). Censurada na chegada. Etiqueta de fechamento padrão 101x50mm "S. P. ABERTA PELA CENSURA" com brasão grande e letras no padrão 11x75mm. Sobreposta a etiqueta, marca triangular padrão 40 x 32 x 32 mm "CENSURA*CORREIO*BRAZIL" na cor verde, e marca oval em verde "58".

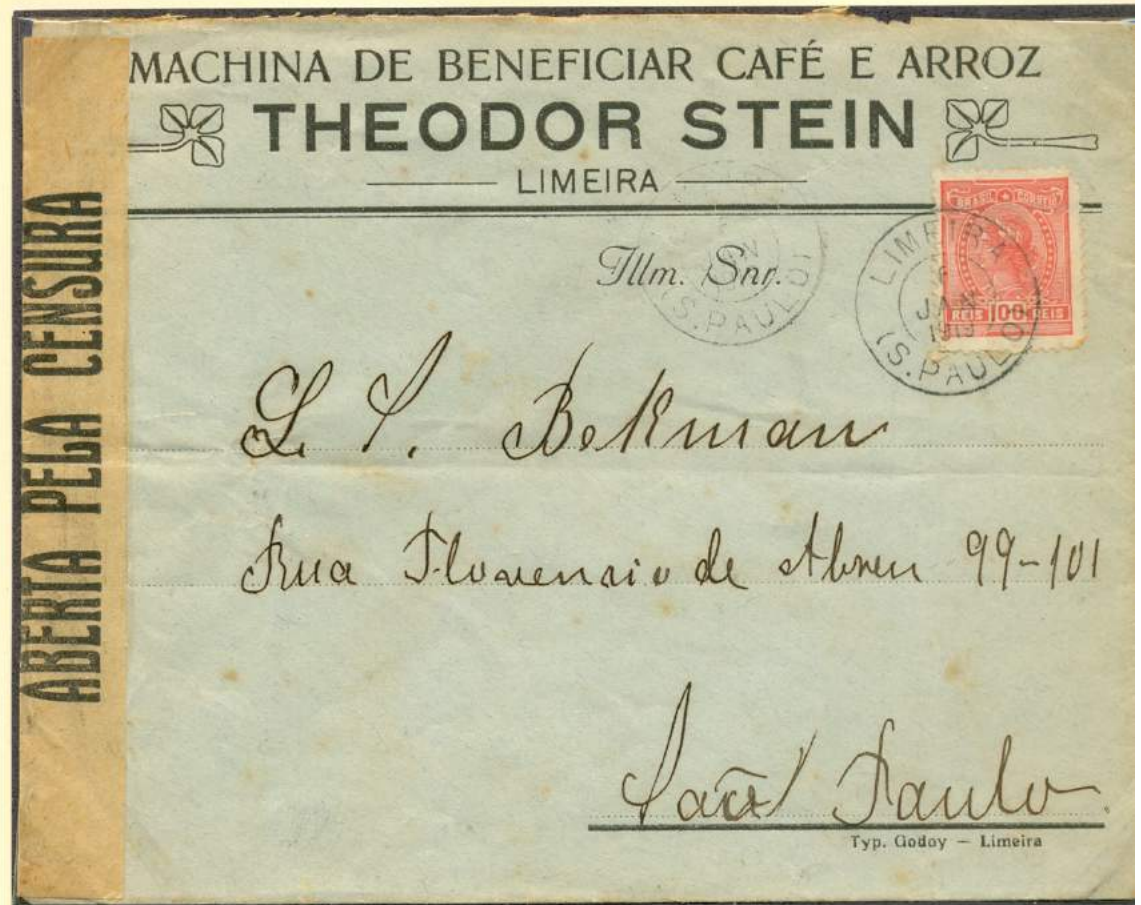


Carta circulada do Estado da Bahia (02/12/1918) para Rio de Janeiro (05/12/1918). Pagou porte de 100 Réis (1º porte interno para cartas de até 20g). Censurada na chegada. Etiqueta de fechamento padrão 98x50mm "S. P. ABERTA PELA CENSURA" com brasão pequeno e letras no padrão 11x75mm. Sobreposta a etiqueta, no verso, marca triangular padrão 37x37x37mm "CENSURA*CORREIO-RIO*BRAZIL" na cor verde e marca oval em verde "28". Marca de saída "ADM. DOS C^o DA BAHIA - 4^oS. - MANHÃ 2 DEZ 1918". Observar a escrita invertida do mes.



Carta circulada de São João do Nepomuceno, Estado de Minas Gerais para Rio de Janeiro. Pagou porte de 100 Réis (1º porte interno para cartas de até 20g). Censurada na partida. Etiqueta de fechamento padrão 145x75mm "S. P. ABERTA PELA CENSURA" com brasão grande e letras no padrão 75x11mm. Sobreposta a etiqueta, marca triangular padrão 40x32x32mm "CENSURA *CORREIO * BRAZIL" na cor verde, e marca oval, em verde, "18".

A carta foi censurada na partida já que este carimbo triangular neste padrão não era usado no Distrito Federal.



Carta circulada de Limeira (06/01/1919) para São Paulo. Pagou porte de 100 Réis (1º porte interno para cartas de até 20g). Censurada em trânsito, apresenta etiqueta de fechamento padrão 118 x 50 mm "S.P. ABERTA PELA CENSURA" com brasão pequeno e letras no padrão 76 x 11mm. No verso, sobre a etiqueta, marca de censura circular em verde "S. PAULO - 7ª S. - 1ª T - PS1 - S.P.R."

A marca de censura corresponde a fase de inspeção do correio ambulante em São Paulo "S.P.R. São Paulo Railway"



Carta registrada e circulada do Rio de Janeiro (31/03/1919) para Buenos Aires (Argentina) com chegada em 19/04/1919. Pagou porte de 500 Réis (2º porte para o exterior para cartas com até 30g mais taxa de registro). Apresenta etiqueta de registro e marca circular de chegada (no verso). Censurada na origem, apresenta etiqueta de fechamento padrão 112 x 52 mm "S.P. ABERTIA PELA CENSURA" com brasão grande na cor creme e letras no padrão 76 x 11mm. Marca triangular datadora sobre a etiqueta padrão 40x32x32mm "CENSURA * CORREIO-RIO * BRAZIL" na cor verde. Apresenta ainda marca oval de identificação do censor "25" em verde.



Carta circulada do Estado do Rio Grande do Sul para Joinville, S. Catarina (03/05/1919). Pagou porte de 100 Réis (1º porte interno para cartas de até 20g). Censurada na saída. Etiqueta de fechamento padrão 93x55mm "S. P. ABERTIA PELA CENSURA" com brasão grande e letras no padrão 11x75mm. Sobreposta a etiqueta, marca triangular padrão 40x32x32mm "CENSURA * CORREIO * BRAZIL" na cor roxa, e marca oval em roxo "55" de identificação do censor.

Correspondências circuladas para o Brasil, censuradas na origem e taxadas na chegada.



Carta circulada de Sciem (itália) com saída em 10/06/1918 para o Rio de Janeiro, com chegada em 5/08/1918. Censurada na origem, apresenta etiqueta de censura italiana "VERIFICATO PER CENSURA". Sobre a etiqueta apresenta marca trilinear "(33) VERIFICATO PER CENSURA GENOVA POSTA ESTERA". Circulou sem selos e foi taxada em 320 Réis na chegada. Taxa paga com três selos de taxa brasileiros. Marca oval com cercadura "DIRECTORIA GERAL DOS CORREIOS 8 - AGO - 1918" na cor magenta.



Carta circulada de Trenton (EUA), com saída em 20/11/1918, para o Rio de Janeiro com chegada em 30/12/1918. Censurada na origem, apresenta etiqueta de censura norte-americana "OPENED BY CENSOR". Sobre a etiqueta apresenta marca circular "PASSED BY CENSOR 245". Circulou com porte incompleto sendo taxada na chegada em 130 Réis, taxa paga com quatro selos de taxa brasileiros.

O chamado Tenentismo nasce em 1922 entre a jovem oficialidade das Forças Armadas – capitães e tenentes – é forte entre 1922 e 1930, mas estende-se até 1934. Tem a adesão de militares de patentes superiores e de civis das classes médias urbanas, insatisfeitos com um sistema que privilegia apenas as oligarquias estaduais, principalmente a do café. Propõe maior centralização do Estado, moralização dos costumes políticos e voto secreto. Os chamados tenentes não procuram incorporar as massas populares ao seu movimento. Realizam ações militares diretas, como o levante dos 18 do Forte de Copacabana, a Revolução Paulista de 1924 e a Coluna Prestes.

Cartão Postal circulado na Cidade do Rio de Janeiro em 20/07/1924. Censurado na origem, pelo Serviço de Censura Militar. Na frente apresenta, em azul, marca retangular “MINISTÉRIO DA GUERRA - CENSURADA”, batida duas vezes sobre a estampa. No verso, apresenta marca retangular em roxo “MINISTÉRIO DA GUERRA - SERVIÇO DE CORREIO”, além de marca semicircular, roxa “ARM E 4a. D I - PROTOCOLO GERAL” com anotação manuscrita “Serviço do Correio”. Circulou pelo correio regular, entretanto não pagou qualquer franquia. (Isento de porte?)



Correspondência circulada na Cidade do Rio de Janeiro (Distrito Federal) em 02/08/1924. Censurada na origem, pelo Serviço de Censura agregado neste momento ao Ministério da Guerra. Apresenta no verso, em roxo, marca retangular “MINISTÉRIO DA GUERRA - CENSURADA”, padrão 108x32 mm batida duas vezes, sendo uma antes da colocação da etiqueta de fechamento, padrão 110x53mm “S. P. ABERTA PELA CENSURA” com brasão grande e letras no padrão 75x11mm em papel marron. Ainda no verso, apresenta marca semicircular, roxa “ARM E 4a. D I - PROTOCOLO GERAL” com anotação manuscrita “S. de Correios - Serviço do Correio em preto”. Circulou pelo correio regular, entretanto não pagou qualquer franquia. (Isento de porte?)

A Revolta Paulista de 1924 (*A Revolução Esquecida*)- Em dezembro de 1923, o julgamento e a punição dos implicados no levante militar do ano anterior, agravaram as relações entre o Exército e o governo federal. A tensão crescente redundou na eclosão, em julho de 1924, de uma rebelião militar em São Paulo, articulada pelo general reformado Isidoro Dias Lopes, pelo major Miguel Costa, comandante do Regimento de Cavalaria da Força Pública do Estado e pelo tenente Joaquim Távora, este último morto durante os combates. O movimento teve início na madrugada do dia 5 de julho. No dia 8, após a fuga do Presidente do Estado Carlos de Campos, os rebeldes tomaram o palácio dos Campos Elísios. No dia seguinte, instalaram um governo provisório chefiado pelo general Isidoro. Em resposta, as tropas legalistas promoveram um forte bombardeio, que provocou o caos generalizado na capital paulista. A partir do dia 16, sucederam-se as tentativas de armistício. Diante do recrudescimento da ação repressiva das tropas do governo, as forças rebeladas de São Paulo, determinadas a continuar a luta, decidiram abandonar a capital do estado na madrugada de 28 de julho e rumar para o interior.



Correspondência comercial circulada na Cidade de São Paulo em 31/07/1924. Censurada na origem. Apresenta *etiqueta improvisada, não oficial* (não catalogada), em papel branco (116x40 mm) onde a palavra "CENSURADA", padrão 65x5 mm (não catalogado), aparece batida (carimbada) duas vezes. Franqueada em 200 Réis, paga com dois selos da emissão Vovó.

Carta circulada e censurada apenas três dias após a saída das tropas rebeladas nmo ao interior do Estado de São Paulo. A etiqueta improvisada aponta para uma fase muito inicial de instalação do serviço de censura oficial realizado pelas tropas legalistas.

POSSIVELMENTE A DATA MAIS ANTIGA PARA UTILIZAÇÃO DO CARIMBO "CENSURADA"
PELO SERVIÇO DE CENSURA PAULISTA APÓS A REBELIÃO DE 1924.

Àquela altura, já haviam eclodido rebeliões militares no Amazonas, em Sergipe e em Mato Grosso, em apoio ao levante de São Paulo, mas os revoltosos paulistas desconheciam tais acontecimentos. Em outubro, enquanto os paulistas combatiam em território paranaense, tropas sediadas no Rio Grande do Sul iniciaram um levante, associadas a líderes gaúchos contrários à situação estadual. No Rio de Janeiro, ainda sob impacto da revolta denominada de “Os Dezoito do Forte”, a censura estava instalada e funcionando e sob o controle dos serviços militares.



Correspondência circulada na Cidade do Rio de Janeiro (Distrito Federal) em 03/08/1924. Censurada na origem, pelo Serviço de Censura executado, neste momento, pelo Ministério da Guerra. Apresenta no verso, em preto, marca retangular “MINISTÉRIO DA GUERRA - SERVIÇO DE CORREIO”, padrão 108x32 mm. A ele, sobreposto, apresenta marca em roxo “MINISTÉRIO DA GUERRA CENSURADA” padrão 106x31 mm. Ainda no verso, apresenta marca semicircular, roxa “ARM E 4a. DI - PROTOCOLO GERAL” com anotação manuscrita “Serviço do Correio, em preto, a lápis”. Circulou pelo correio regular, entretanto, não pagou qualquer franquia. (Isento de porte?)

Bilhete Postal pré-franqueado em 100 Réis, circulado do Rio de Janeiro para Florianópolis (SC). Censurado na origem. Postado em 18/08/1924. Apresenta marca trilinear “MINISTÉRIO DA MARINHA - CENSURA - ESTADO MAIOR DA ARMADA”. No verso apresenta notação manuscrita indicando ter sido postada “a bordo do Belmonte”.

São conhecidas cerca de cinco peças com esta marca que teve um período de uso muito restrito (cerca de um mês).





Correspondência circulada de São Paulo para o Rio Grande do Sul em 26/03/1925. Franqueada em 200 Réis (primeiro porte interno), franquia paga com selo isolado da emissão Vovó. Censurada na origem, apresenta marca oval na cor roxa, com dupla cercadura "CENSURA POSTAL - SÃO PAULO", padrão 50x27 mm usada logo após a instalação de serviço de censura no correio regular na Cidade de São Paulo.

Data mais antiga até aqui registrada para uso desta marca.

Cartão Postal circulado de Baden-Baden, Alemanha para a Cidade de São Paulo, com partida em 05/04/1925. Censurado na chegada por serviço de censura estabelecido no serviço regular de correio. Apresenta marca oval na cor roxa, com dupla cercadura "CENSURA POSTAL - SÃO PAULO", padrão 50x27 mm usada na Cidade de São Paulo.



A Coluna Prestes – Movimento militar desencadeado em outubro de 1924, no Rio Grande do Sul, liderado por Luís Carlos Prestes, do Batalhão de Engenharia de Santo Ângelo. No início são 900 rebeldes e parte deles é contida pelo governo federal. Uma Coluna consegue fugir ao cerco governista e rumo para São Paulo. Em abril de 1925 unem-se às tropas rebeldes paulistas derrotadas no ano anterior. Luís Carlos Prestes adota a idéia de uma guerra de movimento contra o governo, procurando desgastá-lo. Ocupam posições e cidades para, em seguida, abandoná-las. Mantêm, assim, a idéia de invencibilidade. Os rebeldes pregam reformas sociais e econômicas e repudiam qualquer acordo com as oligarquias. A Coluna Prestes, liderada por Luis Carlos Prestes, enfrentou poucas vezes as forças oficiais. Os participantes da coluna percorreram milhares de quilômetros pelo interior do Brasil, objetivando conscientizar a população contra as injustiças sociais promovidas pelo governo republicano.



Correspondência circulada de Ponta Grossa, Paraná (17/04/1925) para Alegrete, Rio Grande do Sul (chegada em 23/4/1925). Correspondência Militar, (S. P. - Serviço Público) manuscrito. Isenta de porte. Relativa às forças militares legalistas operando no Paraná contra a Coluna Prestes. Censurada na origem, apresenta marca oval na cor roxa, com dupla cercadura e fantasia "FORÇAS EM OPERAÇÕES NOS ESTADOS DO PARANÁ E SANTA CATARINA - SERVIÇO DO CORREIO", padrão 56x40 mm.

Data de uso muito próxima da data que marca a reunião dos revoltosos gaúchos e paulistas na região, reunião esta que deu origem à "Coluna Prestes"

Correspondência circulada de Nuporanga, São Paulo em 06/10/1925 para Buenos Ayres, Argentina, com chegada em 20/10/1925. Franqueada em 400 Réis (primeiro porte para o exterior). Franquia paga com dois selos da emissão Vovó, colocados no verso, cancelados por carimbo circular datador "NOPURANGA (S. PAULO)". Censurada na origem, mostra etiqueta de fechamento, padrão 95x53mm "S. P. ABERTA PELA CENSURA" com brasão pequeno e letras no padrão 75x11mm em papel marrom. Sobreposto a etiqueta, apresenta marca oval na cor roxa, com cercadura única, "CENSURA POSTAL - SÃO PAULO", padrão 50x27 mm usada pelo correio regular na Cidade de São Paulo até janeiro de 1926.



A grande marcha realizada pela Coluna por vários estados do Brasil não conseguia efetivamente atrair a simpatia da opinião pública; apenas em algumas ocasiões, cidades ou grupos de homens apoiaram o movimento e até mesmo passaram a integrá-lo. A idéia de que o movimento cresceria em número e em força ao longo da marcha foi se desfazendo durante o trajeto na região nordeste. Num meio físico hostil, ilhada pelo latifúndio, não achou nas massas do interior o apoio necessário e alentador. Apesar da significação profunda que adquiriu a Coluna, de ser ela, na expressão dos revolucionários, a chama que mantinha a Revolução, nunca conseguiu mais que uma sensibilização superficial nas grandes massas para as quais dizia voltar-se. Estas não acorreram ao chamado paternal dos "tenentes", não se colocaram sob sua proteção para, juntos, pôr nos eixos uma República que "nascera bem", mas que se "desvirtuara" em meio ao caminho.



Correspondência circulada para o Rio de Janeiro. Marca de saída pouco legível, entretanto, pela parte da marca que pode ser lida, aparentemente com saída do Maranhão. Datada de 04/02/1926 (carimbo circular, preto, datador, com os numerais invertidos), com chegada ao destino em 19/02/1926. Recebida pelo destinatário em 24/02/1926 (anotação manuscrita). Apresenta etiqueta de fechamento, padrão 93x53 mm "S. P. ABERTA PELA CENSURA" com brasão grande e letras no padrão 70x11 mm em papel marrom. Sobreposto a etiqueta, apresenta três marcas triangulares na cor preta, padrão 40x32x32 "CENSURA * CORREIO * BRAZIL".

Única peça até aqui relatada com uso da marca triangular no padrão 40x32x32 na cor preta, com utilização pelo serviço de censura na Cidade do Rio de Janeiro.

Correspondência circulada para Curitiba, Paraná. Datada de 10/03/1926 assinalada por carimbo circular, preto, datador, "ADM C. PARANÁ - RECEP. NOITE". Censurada na origem, apresenta marca oval na cor preta, com dupla cercadura e fantasia "FORÇAS EM OPERAÇÕES NOS ESTADOS DO PARANÁ E SANTA CATARINA - SERVIÇO DO CORREIO", padrão 56x40 mm, aplicada no verso. Também no verso, marca manuscrita à lápis "VISTO" com o nome do censor assinalado abaixo. Correspondência Militar, isenta de porte.

Única peça até aqui relatada com uso da marca oval e visto manuscrito do censor.





Correspondência circulada para o Rio de Janeiro. Mais especificamente para a Escola Militar de Realengo. Franqueada em 200 Réis, franquia paga com selo isolado na emissão Vovó. Chegada ao destino em 21/11/1925 assinalada por marca circular, datadora na cor preta "REALENGO - DISTRITO FEDERAL". Apresenta etiqueta de fechamento "S. P. ABERTA PELA CENSURA" com brasão grande e letras no padrão 76x11 mm em papel verde claro. Sobreposto a etiqueta, apresenta marca triangular na cor azul, padrão 40x32x32 "CENSURA * CORREIO * BRAZIL".



Correspondência circulada para São Paulo desde Goiás. Isenta de porte e sem marcas datadoras. Na frente, marca retangular com cercadura e na cor roxa "FORÇAS EM OPERAÇÕES - CONTRA OS REBELDES - PORTE LIVRE". No verso, outra marca retangular (70x23 mm) na cor roxa "QUARTEL GENERAL - CENSURA - FORÇAS EM OPERAÇÕES EM GOYAZ".

Única peça até aqui relata com a marca de censura das Forças em Operações em Goiás.

Os antecedentes da Revolução de 30: Interpretada como a revolução que pôs fim ao predomínio das oligarquias no cenário político brasileiro, a Revolução de 30 conta com uma série de fatores conjunturais que explicam esse dado histórico. A crise das oligarquias, impactadas como crise de 1929, fez com que o Presidente Washington Luís apoiasse a candidatura do paulista Júlio Prestes. Assim, foi rompida a “Política do Café-com-Leite”, onde os latifundiários mineiros e paulistas alternavam-se no mandato presidencial. Insatisfeitos, um grupo de oligarcas dissidentes – principalmente de Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraíba – criaram uma chapa eleitoral de oposição. Conhecida como Aliança Liberal, a chapa encabeçada pelo fazendeiro gaúcho Getúlio Dorneles Vargas prometia um conjunto de medidas reformistas. Entre outros pontos, os liberais defendiam a instituição do voto secreto, o estabelecimento de uma legislação trabalhista e o desenvolvimento da indústria nacional. Sob um clima de desconfiança e tensão, o Júlio Prestes foi considerado vencedor das eleições daquele ano. Mesmo com a derrota dos liberais, um possível golpe armado ainda era cogitado. Com o assassinato do liberal João Pessoa, em 26 de julho de 1930, o movimento oposicionista articulou a derrubada do governo oligárquico com o auxílio de setores militares. O movimento político-militar que derrubou a República Velha e levou Getúlio Vargas ao poder teve início no final da tarde do **dia 3 de outubro de 1930, em Porto Alegre**, quando os revolucionários atacaram simultaneamente as principais unidades militares da cidade.

Correspondência censurada em 3 de outubro de 1930



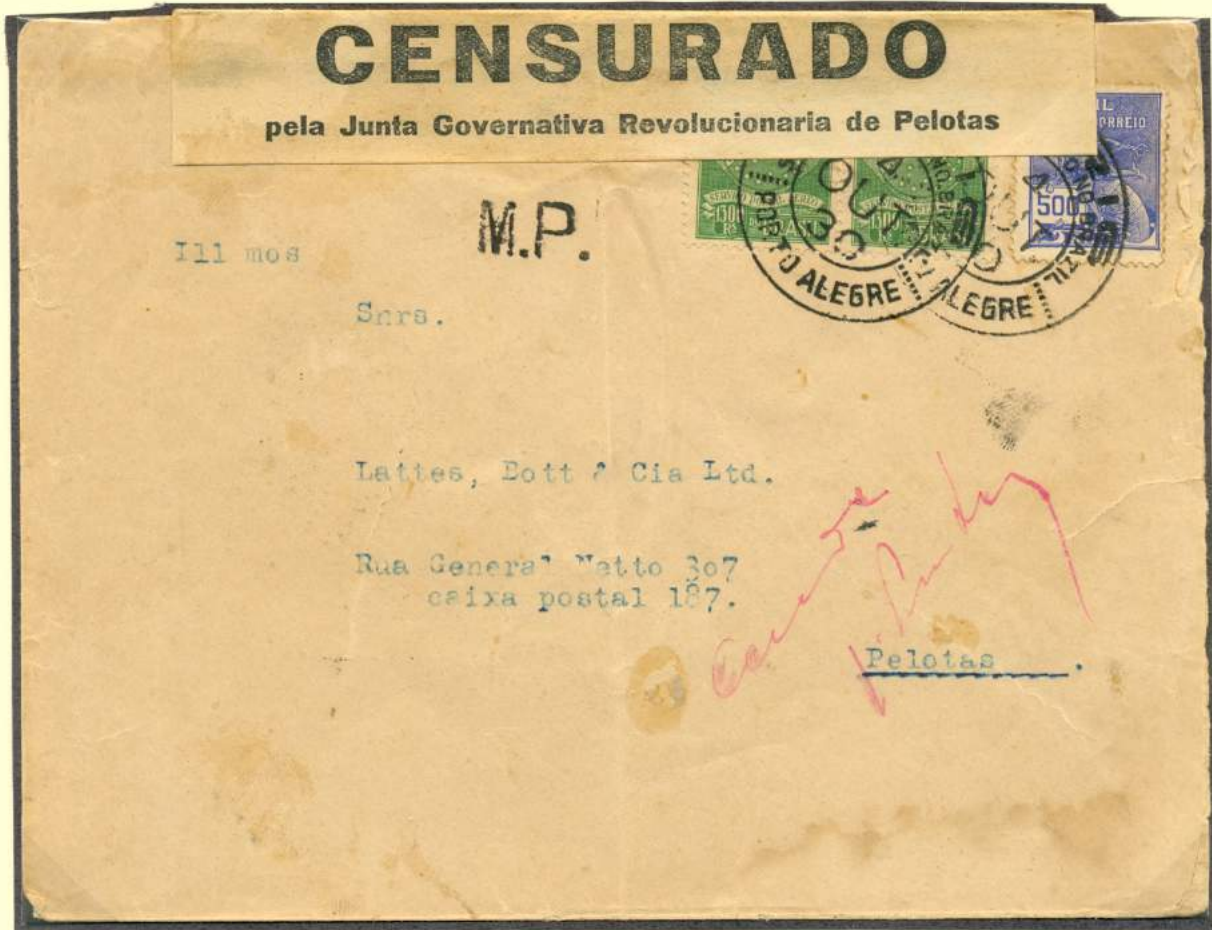
Correspondência comercial circulada via aérea de Pelotas, Rio Grande do Sul para La Chaux-de-Fonds (Suíça). Pagou porte total de 1600 Réis com selos da emissão “Hermes” e comemorativos da emissão Congresso Pan-Americano de Arquitetos, todos cancelados por carimbo circular preto “PELOTAS-CORR.AEREO-R.G.S. 3.X.30”. Circulada via aérea e transportada pela Cia. Aeropostale conforme assinalado por marca retangular “VIA AEROPOSTALE” batida duas vezes na cor roxa. No verso apresenta marca circular preta “AEROPOSTAL * PELOTAS” com datador central “3 OUT 30”. Censurada na origem em Pelotas, apresenta etiqueta de fechamento padrão 113x33mm “CENSURADO pela Junta Governativa de Pelotas”. *Esta etiqueta teve uso restrito no tempo, sendo usada apenas no mês de outubro.*

Carta mais antiga conhecida com uso desta etiqueta.

A data corresponde ao dia em que foi estabelecida a Revolução de 30

O movimento político-militar que derrubou a República Velha e levou Getúlio Vargas ao poder teve início no dia 3 de outubro de 1930, em Porto Alegre, quando os revolucionários atacaram simultaneamente as principais unidades militares da cidade. O ataque ao quartel da 3ª Região Militar foi comandado por Oswaldo Aranha, Flores da Cunha e o capitão Agenor Barcelos; o morro do Menino Deus, onde ficava importante depósito de armamentos, foi assaltado por tropas sob o comando de João Alberto; por fim, o 7º Batalhão de Caçadores, unidade que ofereceu maior resistência, ficou a cargo de Alcides Etcheгойen e Góes Monteiro, o chefe militar supremo da revolução.

Correspondência censurada em 4 de outubro de 1930



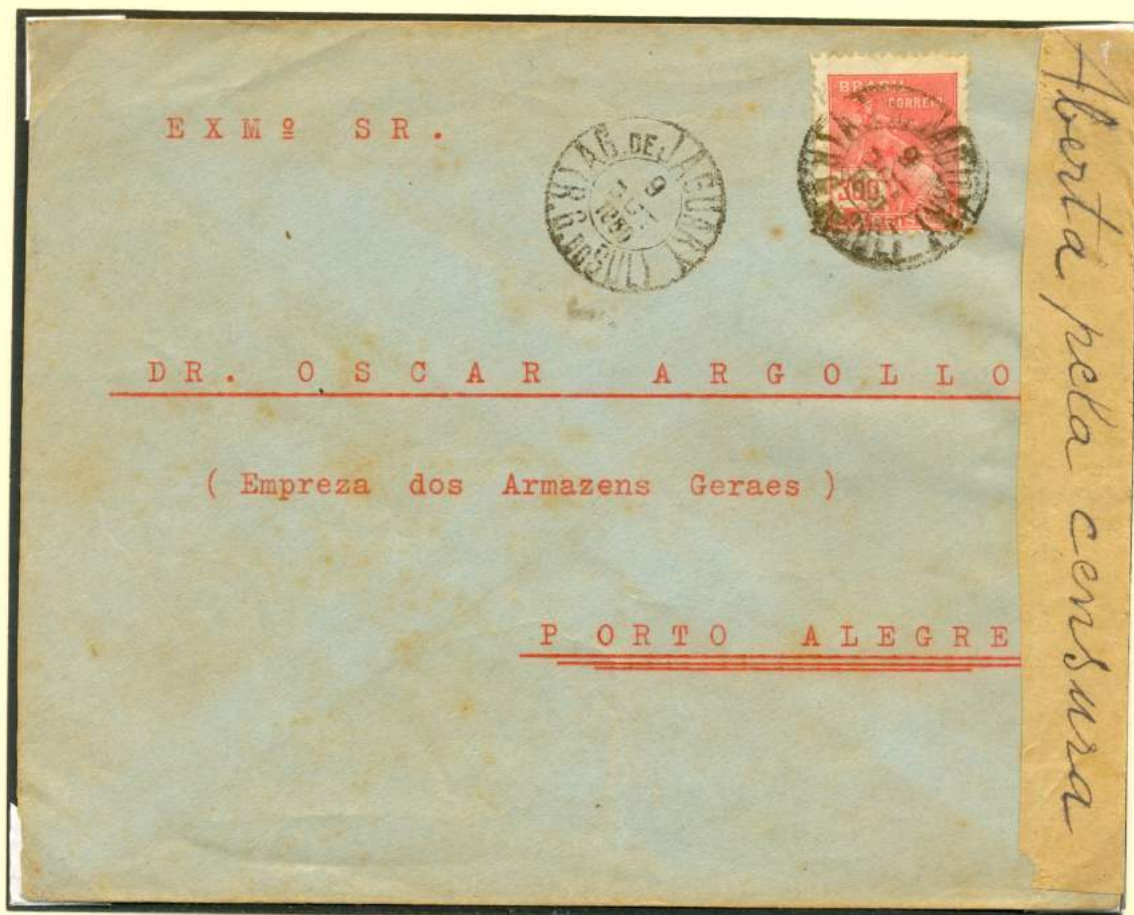
Correspondência comercial circulada via aérea de Porto Alegre para Pelotas, Rio Grande do Sul. Pagou porte total de 2600 Réis. O porte aéreo pago com selos da emissão "VARIG" e a parcela correspondente ao porte do correio regular com selo da emissão "Vovó" todos cancelados por carimbo circular preto "VARIG - Correio Aéreo no Brasil - Porto Alegre - 4.X.30". Transportada pela VARIG, apresenta carimbo "M.P." (mãos próprias). Censurada na chegada em Pelotas, apresenta etiqueta de fechamento padrão 113x33mm "CENSURADO pela Junta Governativa de Pelotas". No verso a data de entrega pelo correio regular é de 8 de outubro de 1930.

Esta etiqueta teve uso restrito no tempo, sendo usada apenas no mês de outubro.

A data corresponde ao segundo dia do estabelecimento da Revolução de 30

No que diz respeito a atividade de correio, devemos assinalar que em 3 de outubro de 1930 os revolucionários gaúchos tomaram de assalto o prédio onde funcionava a Repartição dos Correios e Telégrafos. Quando ali chegaram, exigiram uma tomada de posição dos funcionários, que deveriam optar pelo movimento ou se entregarem e serem presos. A esta intimação responderam os dois mais graduados funcionários que aderiram ao movimento revolucionário, acrescentando que continuariam em seus postos para servir ao movimento revolucionário. No mesmo dia, o Sr. Carlos Thompson Flores foi empossado no cargo de chefe da Repartição dos Correios. No dia 6 de outubro de 1930 foi estabelecida a *censura postal revolucionária* tanto para correspondências para o exterior como para o interior do país. Todas as cartas deveriam ser abertas por funcionários encarregados, devendo aquelas consideradas suspeitas serem inutilizadas de forma imediata. Para facilitar o processo, Thompson Flores determinou que as correspondências poderiam ser entregues abertas na repartição. O fluxo de correio manteve sua regularidade sem grandes atrasos. Isso se deu em função do aporte de muitos funcionários para a execução do serviço. O fervor dos funcionários chegou a levar a criação de uma *Legião Revolucionária Postal*.

Censura postal revolucionária no correio regular



Correspondência circulada entre Jaguary e Porto Alegre (R.G. do Sul). Censurada na origem pelo movimento revolucionário. Postada em 09/10/1930, chegou ao destino em 13/10/30. Apresenta "ETIQUETA" precursora do serviço de censura: apenas de um pedaço de papel pardo onde, de forma manuscrita, assinala-se sua passagem pelo serviço de censura (anotação à caneta "ABERTA PELA CENSURA"). Documento datado de apenas 3 dias após o estabelecimento da Censura Revolucionária, partindo de uma Cidade do interior do Estado, daí ser aceito que ainda não haviam etiquetas oficiais.

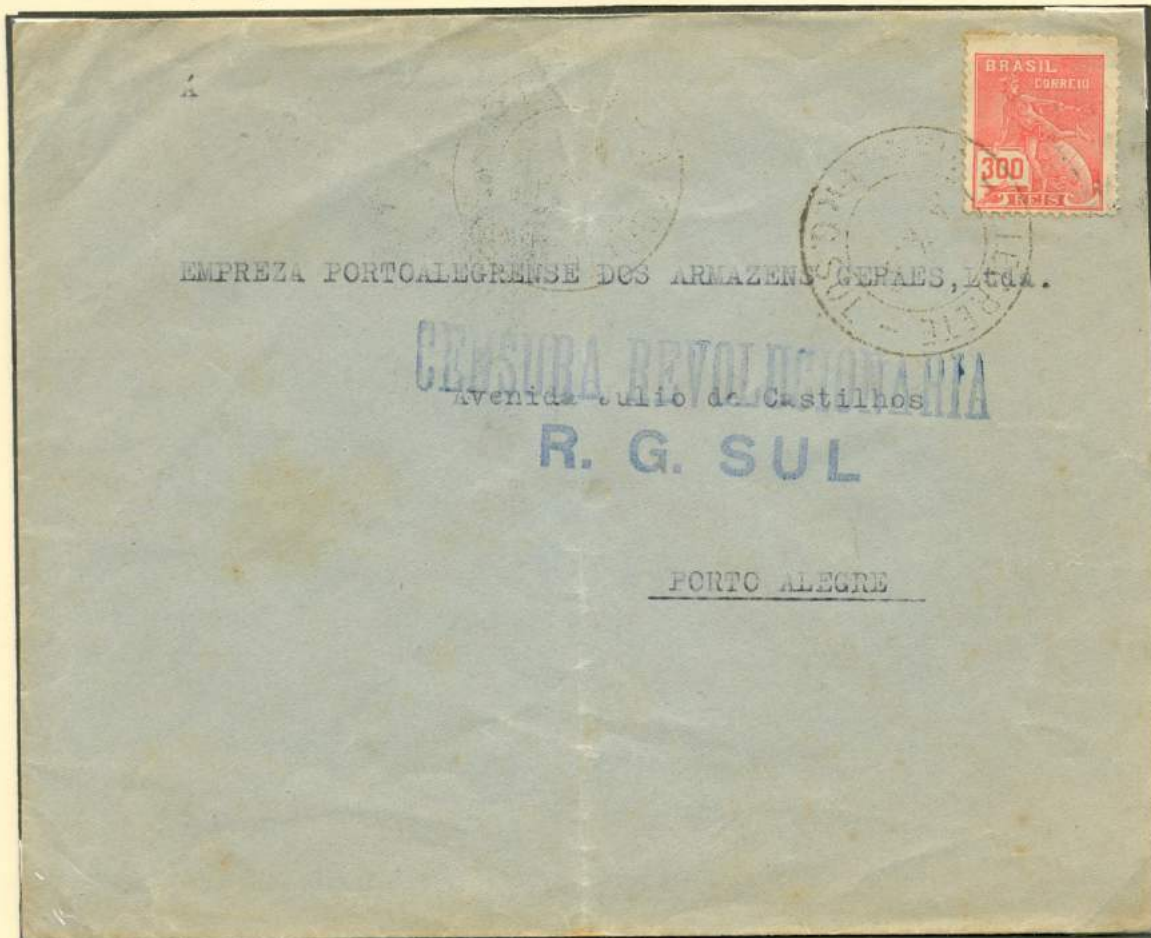
Única peça até aqui relatada com etiqueta precursora manuscrita



Acima: Envelope circulado de Santa Maria para Porto Alegre no Rio Grande do Sul. Censurada pelo movimento revolucionário. Postada em 9/10/30, chegou ao destino em 11/10/30. Já apresenta etiqueta "S.P. ABERTA PELA CENSURA", em papel claro, sem o brasão da República (do mesmo tipo das utilizadas pelo governo legalmente estabelecido em outras ocasiões). Abaixo: Envelope circulado a partir da Cidade de Corvo, com passagem por Porto Alegre (marca no verso) para Caxias todas as cidades no Rio Grande do Sul. Censurada na chegada pelo movimento revolucionário. Postada em 10/10/30, chegou ao destino em 16/10/30. Apresenta etiqueta "S.P. ABERTA PELA CENSURA", em papel claro, com Brasão da República (do mesmo tipo das utilizadas pelo governo legalmente estabelecido), mas a ela foi sobreposto um carimbo bilinear em azul do serviço de censura do movimento revolucionário: "CENSURA REVOLUCIONÁRIA R. G. SUL". Podemos considerar que a partir desta data o correio regular, já controlado pelos revolucionários, estava censurando a correspondência e usando das etiquetas pré-existentes e usadas durante os últimos anos da década de 1910.

*Carta mais antiga até aqui relatada apresentando a marca bilinear
CENSURA REVOLUCIONÁRIA R. G. SUL na cor azul.*

Na madrugada do dia 4 de outubro, a capital gaúcha já se encontrava inteiramente sob controle dos revolucionários. Vargas divulgou um manifesto conclamando os gaúchos à luta, e em poucos dias mais de 50 mil voluntários se apresentaram. No interior do estado, a resistência legalista também foi muito pequena, restrita a umas poucas guarnições do Exército. Já no dia 5 de outubro todo o estado havia aderido à revolução. Entre os oficiais legalistas presos no Rio Grande do Sul pelos revolucionários encontravam-se o general Gil de Almeida e o coronel Euclides Figueiredo.



Correspondência circulada internamente em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Censurada pelo movimento revolucionário. Postada em 14/10/30, chegou ao destino em 15/10/30. Não apresenta etiqueta de fechamento da censura, mas a ela foi sobreposto um carimbo bilinear em azul do serviço de censura do movimento revolucionário: "CENSURA REVOLUCIONÁRIA R. G. SUL". Censurada no correio regular controlado pelos revolucionários.

Etiqueta de fechamento picotada (não catalogada)

Correspondência circulada entre São Gabriel e Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Postada em 14/10/30, chegou ao destino em 16/10/30. Censurada no destino (P. Alegre). Apresenta etiqueta de fechamento da censura "S. P. ABERTA PELA CENSURA", com brasão pequeno e letras no padrão 69x5 mm, picotada, não catalogada. A ela foi sobreposto um carimbo circular, preto, datador "PORTO ALEGRE - 4ª SECCÃO - 16 - x - 30" Atestando que a censura foi realizada no correio regular, já controlado pelos revolucionários.



Legião Revolucionária Postal: Eram tempos complicados, eram tempos de revolta. Em um certo momento, o serviço de correio do Rio Grande do Sul para os Estados do Rio de Janeiro e São Paulo, bem como para os demais estados do norte do país, ficou paralisado desde 3 de outubro, conforme notícia o Jornal Estado do Rio Grande na edição de 14/10/1930 que aqui reproduzo: "...para sanar esse inconveniente (interrupção do serviço de correio), que vem acarretando transtornos ao comércio e a população o Dr. Carlos Thompson Flores administrador dos correios, pretende expedir as malas para os estados do norte do Brasil via Montevideo. A correspondência será enviada para a capital platina, de onde será embarcada nos transatlânticos estrangeiros, que em suas viagens de retorno passam pelo Brasil, fazendo escalas somente nos portos da Bahia e Pernambuco. Essa é a única maneira de restabelecer os serviços de correio com o norte do país, uma vez que se torna impossível o tráfego pelo Rio de Janeiro ou São Paulo, onde as malas serão apreendidas." No dia 15 de outubro de 1930, a edição do mesmo jornal, dava destaque a seguinte notícia: "...como noticiamos ontem o Dr. Carlos Thompson Flores administrador dos correios, estava tomando providências no sentido de poder restabelecer o serviço de expedição de malas para os Estados de Pernambuco e Bahia. Não podendo remetê-las sem que as mesmas passassem pelo Rio e São Paulo, onde seriam apreendidas, o Dr. Thompson Flores achou viável transportá-las para Montevideo, via Livramento, onde seriam reembarcadas em navios estrangeiros. O Dr. Thompson Flores entendeu-se com o Cônsul do Uruguai, nesta capital, o qual, ontem mesmo, telegrafou ao Ministro de Relações Exteriores de seu país. A administração dos Correios expedirá, pois, malas para o norte do Brasil e até mesmo para o Rio de Janeiro e São Paulo, via Pernambuco e Bahia. As correspondências para os referidos Estados, via Montevideo, serão expedidas todas as segundas, terças, sextas e sábados, podendo o público colocar as cartas e jornaes na caixa de correios até às 20 horas. No dia 16 de outubro de 1930, a edição do mesmo jornal assinalava que "a partir de amanhã será expedida correspondência para o norte via Montevideo. Seguirá amanhã um aparelho da AEROPOSTALE levando correspondência para os portos platinos."

Mala Postal enviada para o norte do Brasil via Montevideo



Correspondência circulada de Porto Alegre para o Rio de Janeiro, Distrito Federal. Censurada na partida pelo movimento revolucionário. Postada em 18/10/1930 (marca circular, preta "PORTO ALEGRE * 18 X 30"), Apresenta, na frente, marca bilinear do serviço de censura do movimento revolucionário "CENSURA REVOLUCIONÁRIA - R. G. SUL", na cor azul, batido duas vezes. Pagou porte de 300 Réis (franquia mecânica). Está assinalado, à máquina de escrever, que a correspondência devia seguir "via Montevideo" no Uruguai. Na data do envio da correspondência as comunicações terrestres entre os Estados do Sul e o Distrito Federal encontravam-se interrompidas ou muito prejudicadas, obrigando que os malotes seguissem por via marítima pelo Uruguai conforme determinação da Direção do Correio revolucionário.

Correspondência com data mais antiga circulada via Montevideo, até aqui relatada.
Possivelmente corresponde a 1ª Mala Postal circulada nestas circunstâncias.

ORRESPONDÊNCIA BRASILEIRA CENSURADA

A Revolução de 30

Dominada a situação no Rio Grande do Sul, foram formadas colunas que partiram em direção ao norte. No dia 10 de outubro, um comboio revolucionário, do qual faziam parte Getúlio Vargas e Góes Monteiro, partiu do Rio Grande do Sul em direção à capital federal. Ao chegar a Ponta Grossa, juntaram-se às forças revolucionárias ali estacionadas para planejar o ataque decisivo ao estado de São Paulo, que deveria cair sobre a localidade de Itararé. Porém, um dia antes do ataque, previsto para 25 de outubro, os chefes revolucionários receberam a notícia de que no Rio de Janeiro oficiais de alta patente das Forças Armadas haviam deposto o presidente Washington Luís e formado uma junta de governo. Vargas ordenou, então, que as forças revolucionárias seguissem em direção ao Rio de Janeiro, e aí, no dia 3 de novembro, após negociações encaminhadas por seus representantes, recebeu o poder das mãos da junta militar.

Correspondência aérea, registrada, circulada entre Pelotas, Rio Grande do Sul e Tortona, Itália via Buenos Aires, Argentina. Postada em Pelotas em 17/10/30 ("AEROPOSTALE * PELOTAS 17-OUT-30"), pagou porte total de 4.500 Réis. Transitou em Buenos Aires no mesmo dia ("BUENOS AYRES - ARGENTINA 17-OCT-30"), com chegada na Itália, onde transitou no correio ferroviário em 3 de novembro de 1930, tendo chegado ao destino neste mesmo dia ("TORTONA-ALESSANDRIA 3-11-30"). Apresenta etiqueta de fechamento da censura "CENSURADA - Junta Governativa Revolucionária de Pelotas". A ela foi sobreposto um carimbo circular, roxo, "CORREIO CENTRAL - 410" e a ambos sobreposta uma assinatura (do censor?) na cor vermelha.



Correspondência Diplomática Registrada circulada entre Montevideo e Porto Alegre (RS). Postada em 21/10/30 ("SUC. N. 2 - MONTEVIDEO - 21-X-30" e "OFICIAL PRENSA - MONTEVIDEO 21-X-30"). Isenta de porte conforme acordo vigente sobre a franquia postal Pan-Americana. Chegada em Porto Alegre em 26/10/30 (marca circular preta no verso). Foi censurada, conforme atesta a marca bilinear azul "CENSURA REVOLUCIONÁRIA - R. G. do SUL". Única correspondência diplomática censurada pelos revolucionários conhecida para este período.



Etiqueta "CENSURA
REVOLUCIONÁRIA
R. G. SUL" ao invés
de carimbo bilinear.



Acima: Correspondência circulada de Porto Alegre para Montenegro. Pagou a tarifa de primeiro porte, 300 Réis, e foi censurada na partida conforme marca bilinear do serviço de censura do movimento revolucionário "CENSURA REVOLUCIONÁRIA R. G. SUL". Abaixo: Correspondência circulada de Porto Alegre para a Cidade de Caxias (R.S.) Pagou a tarifa de primeiro porte, 300 Réis, e foi censurada na partida pelo movimento revolucionário. Chegou ao destino em 24 de dezembro de 1930. Apresenta no verso, ETIQUETA impressa em papel branco com dizeres em azul, oficial do serviço de censura do movimento revolucionário, padrão 80x5mm / 30x5mm "CENSURA REVOLUCIONÁRIA R. G. SUL", fixada no fechamento da carta, *indicativo de que a mesma foi entregue no correio aberta para que a censura fosse feita conforme permissão dada pela legislação em vigor.*

Única carta até aqui relatada com esta etiqueta.



Correspondência aérea, registrada, circulada entre Campos, Rio de Janeiro e Pelotas, Rio Grande do Sul. Pagou porte total de 8.300 Réis com selos da emissão “Hermes” sobretaxados, “Vóvo” e comemorativo emissão Congresso de Arquitetos, todos apresentando a sobremarca “OFR” (Operações das Forças Revolucionárias). Transportada pela Cia de aviação NYRBA, apresenta marca retangular com cercadura simples na cor azul “NYRBA” e outra marca retangular em azul assinalando o registro da correspondência “R Campos 57 RJ”. Trânsito em Porto Alegre assinalado por marca “RIO GRANDE DO SUL - 5ª SECÇÃO”. Apresenta etiqueta de fechamento da censura “CENSURADO - Junta Governativa Revolucionária de Pelotas”. No verso, anotação manuscrita “... esta carta deu entrada na 5ª secção com os lacres caídos, Porto Alegre, 3/11/30” e assinatura do funcionário do correio. Chegada em Rio Grande assinalada por carimbo circular, preto, com data ilegível.

Única carta até aqui relatada que reúne censura postal, transporte pela NYRBA e selos sobremarcados com a carga O.F.R.

Em Minas Gerais, a revolução teve início no mesmo dia que em Porto Alegre. O movimento teve o apoio do presidente do estado, Olegário Maciel, que no próprio dia 3 de outubro fez publicar em *O Minas Gerais* - órgão oficial do governo mineiro - um manifesto conclamando o povo a apoiar os revolucionários. O comandante militar da revolução em Minas era o tenente-coronel Aristarco Pessoa, irmão de João Pessoa, em cujo estado-maior se incluíam Leopoldo Néri da Fonseca e Cordeiro de Farias. As unidades militares sediadas em Belo Horizonte quase não ofereceram resistência ao movimento, com exceção do 12º Regimento de Infantaria, que resistiu por cinco dias. Em resposta ao chamado dos líderes revolucionários, logo foram formados batalhões de voluntários na capital. No interior do estado os obstáculos à vitória da insurreição foram maiores, ao menos em algumas cidades. Na luta travada em Três Corações morreu Djalma Dutra, veterano dos levantes tenentistas da década anterior e elemento destacado da Coluna Prestes. Em Ouro Preto a resistência foi facilmente vencida, mas em São João del Rei houve combates até o dia 15 de outubro, e em Juiz de Fora até o dia 23. De Minas Gerais partiu ainda uma coluna revolucionária que ocupou Vitória, a capital do Espírito Santo, no dia 19 de outubro.

*Censura Postal Revolucionária em Minas Gerais
Marca oval não catalogada*



Correspondência comercial circulada entre a cidade de Luz, Minas Gerais para o Rio de Janeiro, com trânsito em Belo Horizonte. Pagou porte 300 Réis, primeiro porte nacional, com selo isolado da emissão "Vóvo" cancelado por carimbo circular na cor preta "LUZ - MINAS" com datador central 4 de outubro de 1930. Aparentemente em função do estabelecimento do controle revolucionário sobre o correio, incluindo aí o estabelecimento do serviço de censura postal, a carta ficou nas dependências do correio até o dia 26 de outubro, conforme carimbo circular posto no verso, ao qual se sobrepõe uma improvisada etiqueta de fechamento em papel pardo comum e ao qual se pôs duas marcas ovais com cercadura simples (na frente e no verso) na cor preta "CENSURA - CORREIO - BELO HORIZONTE". A carta foi entregue ao correio no dia em que os revolucionários mineiros aderiram ao movimento.

Única carta até aqui conhecida com esta marca



Correspondência comercial, circulada entre São João da Bocaina e São Paulo, datada de 21 de outubro de 1930. Circulou sem pagamento de porte (sem selos) sendo por isso taxada, conforme assinalado pela letra "T" manuscrita e pelo carimbo "T" em preto. Censurada, apresenta marca oval, com dupla cercadura e na cor roxa "CENSURA POSTAL - SÃO PAULO". No verso apresenta marca retangular na cor roxa "TAXAS - 24 de out. 1930 - 4ª SECÇÃO - CORREIOS - S.PAULO".

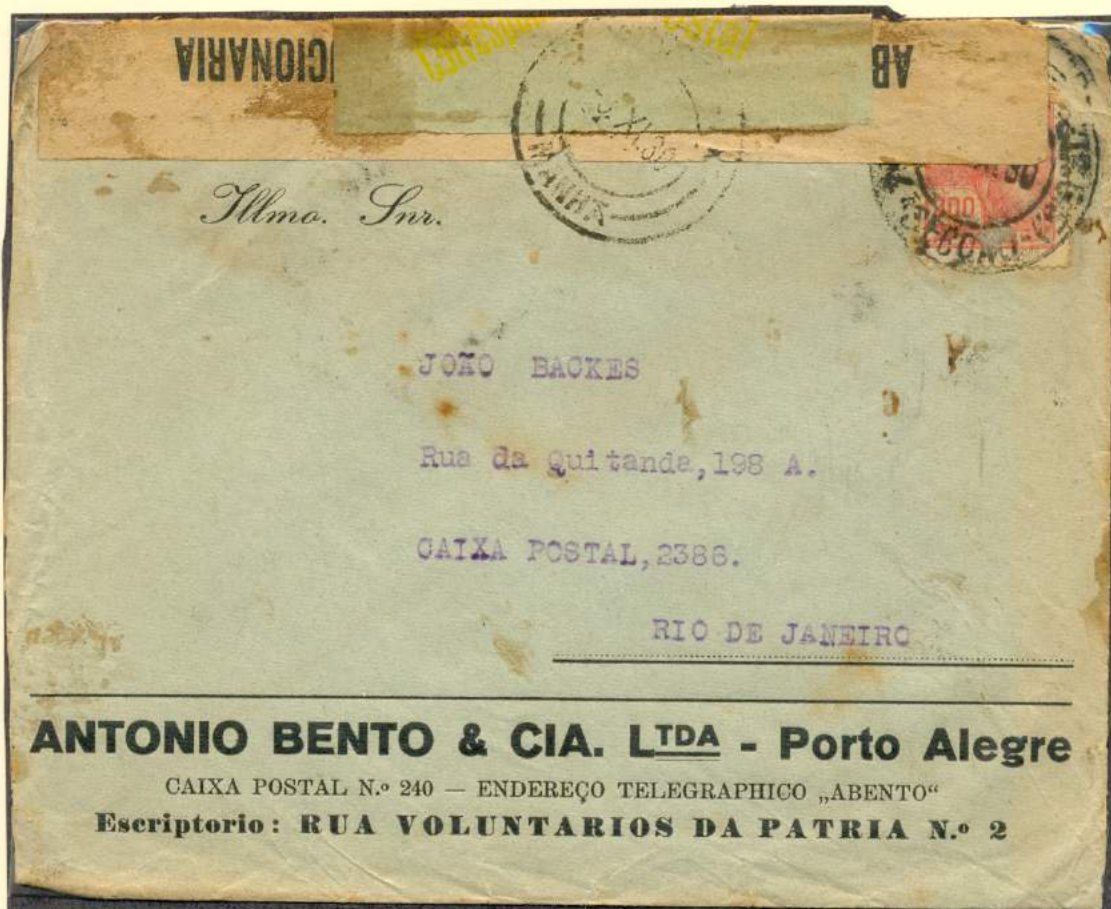
Correspondência aérea, circulada entre P. Alegre e Rio de Janeiro, levada por aviões do Sindicato Condor. Pagou porte total de 1300 Réis (primeiro porte nacional (300 réis) mais 1000 réis (porte aéreo pago em selos do Sindicato Condor). Partida de Porto Alegre em 30 de outubro de 1930, assinalada por marcas circulares, na cor preta "SYNDICATO CONDOR LTDA Serviço Aéreo do Brasil - Porto Alegre 30-OUT-30", com chegada no Rio de Janeiro no dia seguinte assinalada por marca circular, na cor preta "SYNDICATO CONDOR LTDA Serviço Aéreo do Brasil - Rio de Janeiro 31-OUT-30". Apresenta marca "M.P." em preto. Censurada na origem, apresenta etiqueta de fechamento "ABERTA PELA CENSURADA REVOLUCIONÁRIA NO RIO GRANDE DO SUL". Etiqueta utilizada na cidade de Porto Alegre a partir do dia 15 de outubro de 1930.



Correspondência aérea, circulada entre P Alegre e Rio de Janeiro, transportada pelo Sindicato Condor. Pagou porte de 800 Réis (primeiro porte nacional (300 réis) mais 500 réis (porte aéreo pago em selos do Sindicato Condor). Partida de Porto Alegre em 30/10/30, assinalada por marcas circulares, na cor preta "SYNDICATO CONDOR LTDA Serviço Aéreo do Brasil - Porto Alegre 30-OUT-30", com chegada no Rio de Janeiro no dia seguinte: marca circular, preta "SYNDICATO CONDOR LTDA Serviço Aéreo do Brasil - Rio de Janeiro 31-OUT-30". Apresenta marca "M.P." em preto. Censurada na origem, apresenta etiqueta de fechamento "ABERTA PELA CENSURADA REVOLUCIONÁRIA NO RIO GRANDE DO SUL". Etiqueta utilizada na cidade de Porto Alegre a partir do dia 15 de outubro de 1930.



"Correspondência Dilacerada"



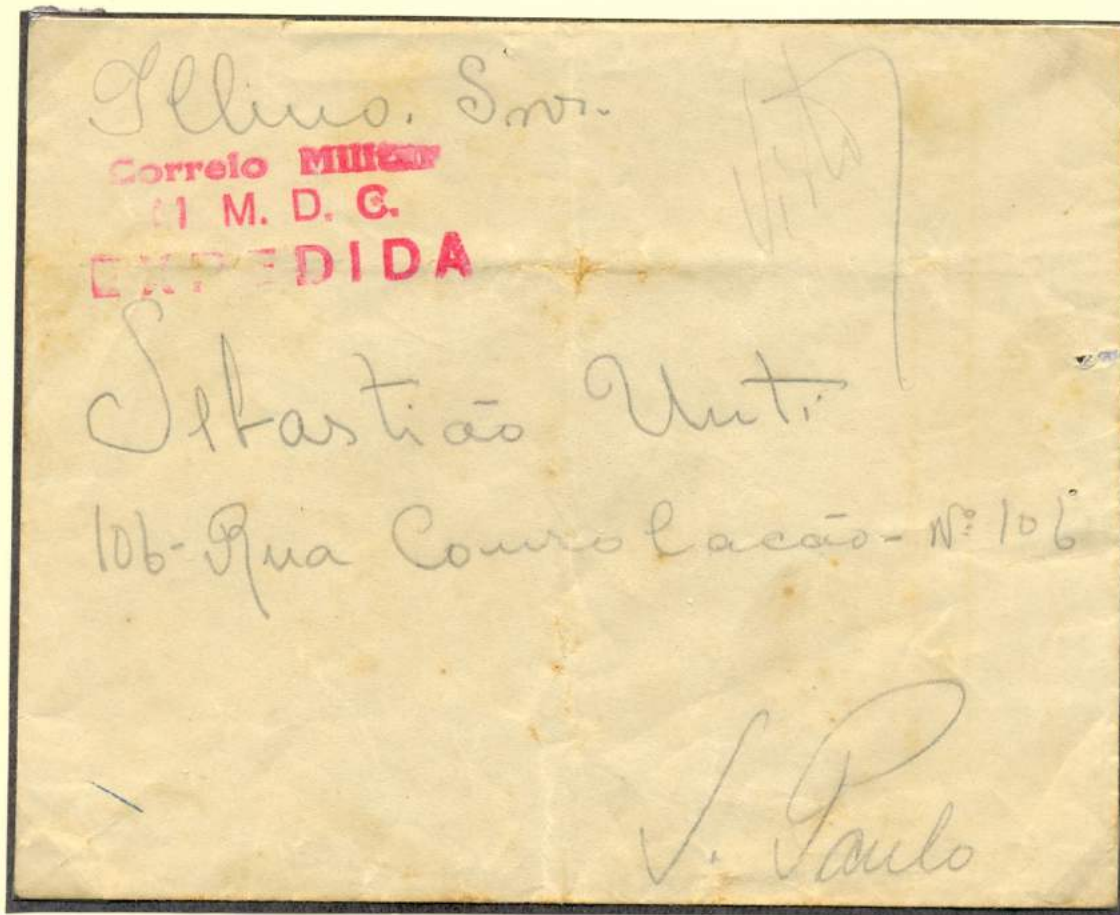
Correspondência circulada entre P Alegre e Rio de Janeiro. Pagou porte de 300 Réis (primeiro porte nacional) com partida de Porto Alegre em 1/11/30, assinalada por marca circular, na cor preta "PORTO ALEGRE - 3ª SECCÃO", com chegada no Rio de Janeiro em 3/11/30 assinalada por marcas circulares em preto "2ª SECCÃO - RIO DE JANEIRO - MANHÃ 3-NOV-30". Censurada na origem, apresenta etiqueta de fechamento "ABERTA PELA CENSURADA REVOLUCIONÁRIA NO RIO GRANDE DO SUL". Apresenta ainda, sobreposta a etiqueta de censura, outra etiqueta, do correio regular, em azul e letras amarelas "CORRESPONDÊNCIA DILACERADA", posta na chegada já que sobreposta a ela (no verso) está posto um carimbo da cidade do Rio de Janeiro.

Getúlio Vargas no Poder - O Governo Provisório. A 11 de novembro de 1930, através do decreto nº. 19 398, dissolveu-se a junta Governativa que derrubara o Presidente Washington Luís, formando-se o Governo Provisório, sob a chefia de Getúlio Vargas. O decreto definia as atribuições do novo governo e ratificava as medidas da junta Governativa. Confirmava-se nele a dissolução do Congresso Nacional e das Casas Legislativas estaduais e municipais. Tão logo a revolução triunfou, três forças políticas se alinharam. De um lado, as oligarquias tradicionais, que perderam o controle do poder; de outro, os tenentes, que, influenciados pelo fascismo - em voga na Europa -, defendiam a mais completa centralização do poder; no centro, os militares legalistas, que pretendiam a manutenção da ordem. Getúlio Vargas, equilibrando-se sobre essas tendências, não se definiu por nenhuma delas. Assim, entre 1931 e 1932, fez concessões aos tenentes, nomeando-os interventores em diversos estados. O núcleo tenentista, entretanto, aos poucos foi sendo marginalizado. No fim da década de 1930, seria neutralizado pelo crescente prestígio que Vargas concedeu aos militares legalistas, que se opunham à tendência radical dos tenentes. Portanto, o Governo Provisório não conseguiu solucionar os conflitos, pois Getúlio não atendeu às reivindicações dos tenentes e, tampouco, às reivindicações da oligarquia tradicional. Os primeiros, organizando-se em clubes políticos - entre os quais se destacou o Clube Três de Outubro -, defendiam um esquema de poder francamente ditatorial e a adoção de medidas econômicas nacionalistas, como a nacionalização dos bancos estrangeiros e das riquezas minerais. A última aspirava ao retorno imediato à normalidade constitucional, com a realização de eleições que supostamente a recolocariam no poder.



Correspondência de soldado circulada entre Rio de Janeiro (30/11/1930) e Rio Grande do Sul (1/12/1930). Isenta de porte por se tratar de correspondência de Soldado. Apresenta marca retangular, em preto, "CASA DO SOLDADO - CAIXA POSTAL 254 - A.C.M. - RIO DE JANEIRO". A isenção de porte está assinalada pela marca retangular "FRANQUEADA" sobreposta a marca datadora do correio regular "2ª SECCÃO - RIO - MANHÃ 30 - XI - 30". Muito possivelmente trata-se de correspondência das Forças Revolucionárias que seguiu para o Rio de Janeiro junto com Getúlio Vargas quando da entrega do poder federal ao revolucionário vitorioso.

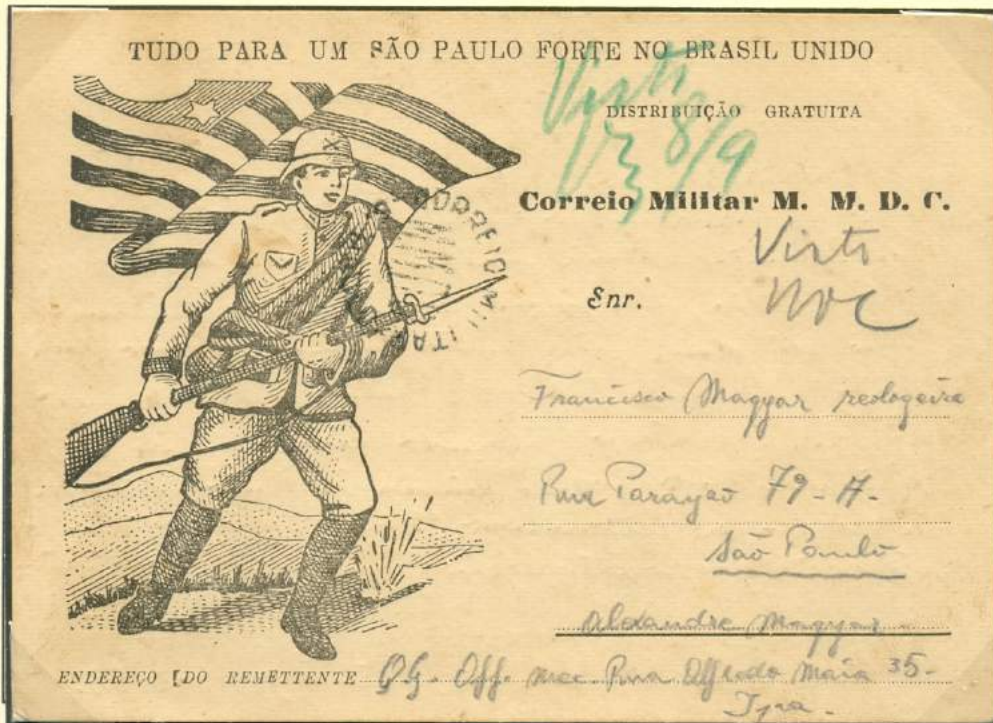
A Revolução Constitucionalista de 1932 foi um movimento armado ocorrido no Brasil entre Julho e Outubro de 1932, onde o estado de São Paulo visava à derrubada do governo provisório de Getúlio Vargas e à instituição de um regime constitucional após a supressão da Constituição de 1891 pela Revolução de 1930. Foi a primeira grande revolta (a revolução explodiu no dia 9 de julho de 1932) contra o governo de Getúlio Vargas e o último grande conflito armado corrido no Brasil. No total, foram 85 dias de combates, (de 9 de julho a 2 de outubro de 1932), com um saldo oficial de 934 mortos, embora estimativas, não oficiais, reportem até 2.200 mortos, sendo que inúmeras cidades do interior do estado de São Paulo sofreram danos devido ao combates. Foi uma revolução de paulistas, que esperavam pela adesão de outros estados, o que não aconteceu, que lutavam contra a ditadura de Getúlio Vargas e por uma nova constituição para o país.



Correspondência de soldado paulista revolucionário. Circulada da frente de batalha, soldado do "Batalhão Borba Gato", para a cidade de São Paulo. Não datada. Isenta de pagamento de porte. Apresenta marca tri-linear "CORREIO MILITAR - M. M. D. C. - EXPEDIDA" na cor vermelha. Apresenta ainda marca de passagem pela censura revolucionária assinalada por marca manuscrita "Visto".

A primeira grande manifestação dos paulistas foi um mega comício na Praça da Sé no dia do aniversário de São Paulo. O Partido Republicano Paulista e o Partido Democrático de São Paulo, que antes apoiara a Revolução de 1930, uniram-se na *Frente Única* para exigir o fim da ditadura do “Governo Provisório” e uma nova Constituição. Assim, São Paulo inteiro estava contra a ditadura. O estopim da revolta foi a morte de cinco jovens no centro da cidade de São Paulo, assassinados por partidários da ditadura, em 23 de maio de 1932, dando origem a um movimento de oposição que ficou conhecido como MMDC: Mário Martins de Almeida (Martins); Euclides Bueno Miragaia (Miragaia); Dráusio Marcondes de Sousa (Dráusio) e Antônio Américo Camargo de Andrade (Camargo).

Inteiro Postal Patriótico, colorido, produzido pelas forças revolucionárias paulistas. Tinha distribuição gratuita para os soldados e era isento de pagamento de porte. Circulou da frente de batalha para a cidade de São Paulo. Não datado. Apresenta marca do correio das forças revolucionárias circular sem cercadura na cor preta “CORREIO MILITAR - SÃO PAULO - M. M. D. C.” Apresenta na parte frontal, uma anotação manuscrita à lápis, atestando sua passagem pelo serviço de censura revolucionária “Visto”.



Inteiro Postal Patriótico, impresso em preto e branco, produzido pelas forças revolucionárias paulistas. Tinha distribuição gratuita para os soldados e era isento de pagamento de porte. Circulou a partir do Quartel General dos revolucionários (anotação à lápis) para a cidade de São Paulo. Não datado. Apresenta marca do correio das forças revolucionárias circular sem cercadura na cor preta “CORREIO MILITAR - SÃO PAULO - M. M. D. C.” Apresenta na parte frontal, uma anotação manuscrita à lápis, na cor verde, atestando sua passagem pelo serviço de censura revolucionária “Visto 8/9”, podendo o 8/9 corresponder a data em que foi censurado.

Os planos paulistas previam um rápido e fulminante movimento em direção ao Rio de Janeiro pelo Vale do Paraíba, com a retaguarda assegurada pelo apoio que seria dado pelos outros estados. Porém, sem o apoio dos outros estados o plano imaginado por São Paulo não se concretizou: Rio Grande do Sul e Minas Gerais foram compelidos por Vargas a se manterem ao seu lado e a publicidade de pretensão separatista do movimento levou São Paulo a se ver sozinho, com o apoio de apenas algumas tropas mato-grossenses, contra o restante do Brasil



Correspondência de soldado das forças revolucionárias paulistas. Isenção de porte assinalada por marca bi-linear "ISENTA DE SELLO - FORÇAS MILITARES" na cor roxa. Circulou entre as cidades de Porto Felício e Pedregulho. Não datada, está endereçada ao 3o. Sargento da Cia. Marcondes Salgado. Circulou com etiqueta de propaganda revolucionária "S. PAULO QUER A CONSTITUIÇÃO OU MORTE". Apresenta duas marcas distintas do correio militar revolucionário. Uma na cor vermelha, em quatro linhas "CORREIO MILITAR DO M.M.D.C. RIB. PRETO" e outra, na cor roxa (Batido duas vezes) "CORREIO MILITAR - SÃO PAULO - M. M. D. C." Apresenta na parte frontal, uma anotação manuscrita à lápis, na cor vermelha, atestando sua passagem pelo serviço de censura revolucionária.



Correspondência de soldado das forças revolucionárias paulistas. Isenta de porte. Circulou da frente de batalha para São Paulo. Datada de 31 de julho de 1932. Remetida por Tenente das tropas revolucionárias da Cia. de Fuzileiros da Linha do Sul. Apresenta marca do correio militar revolucionário na cor roxa "CORREIO MILITAR DO M.M.D.C." e, na parte frontal, apresenta anotação manuscrita "VISTA M" à lápis, na cor azul, atestando sua passagem pelo serviço de censura revolucionária.

Correspondência de soldado das forças revolucionárias paulistas. Isenta de porte. Circulou da frente de operações para São Paulo. Datada de 19 de julho de 1932. Apresenta marca do correio militar revolucionário na cor roxa (na frente e no verso) "CORREIO MILITAR DO M.M.D.C.", sobreposta a etiqueta de fechamento improvisada em papel pardo simples. Ainda na parte frontal, apresenta anotação manuscrita "VISTA" à lápis, na cor preta. No verso, observa-se que a correspondência passou pelo correio regular já que apresenta marca circular preta "ADM - CORREIO - S. PAULO - 5ª SECÇÃO" com datador central. Há ainda uma nova marca manuscrita, sobreposta à marca de correio "VISTO" na cor verde, apontando para o controle do correio regular pelos revolucionários paulistas.



Frente de correspondência comercial circulada de São Paulo para Santos, datada de 13 de setembro de 1932. Pagou porte de 200 réis para cartas de primeiro porte nacional com selo isolado da emissão "Vovó", cancelado por carimbo de "máquina" composto por marcas lineares intercaladas a marcas circulares "S. PAULO 7ª SECÇÃO 13 - IX - 1932". A chegada em Santos está assinalada por carimbo circular preto com data ilegível batido em cima do selo. Apresenta marca de passagem pelo serviço de censura das forças legalistas. Marca oval, com dupla cercadura "CENSURA POLICIAL - SÃO PAULO". em roxo. Aparentemente neste momento o correio regular já era novamente controlado pelas forças legalistas. federativas.

Correspondência mais antiga com esta marca de censura. Primeiro dia de uso.

Correspondência de soldado das forças revolucionárias paulistas. Isenta de porte. Circulada para a cidade de Piracicaba. Censurada na partida pelas forças revolucionárias. Sem data de partida. Data de chegada em 14 de julho de 1932. Apresenta anotação, manuscrita à lápis, "FRANQUIA POSTAL - OPERAÇÕES DE GUERRA - RIBEIRÓPOLIS". Apresenta carimbo circular na cor preta das forças revolucionárias batido na frente e no verso "CORREIO MILITAR - SÃO PAULO" tendo ao centro a sigla M.M.D.C., sobreposto à etiqueta de fechamento improvisada em papel pardo simples. Ainda na parte frontal, apresenta uma rubrica "VISTO" à lápis, na cor preta.

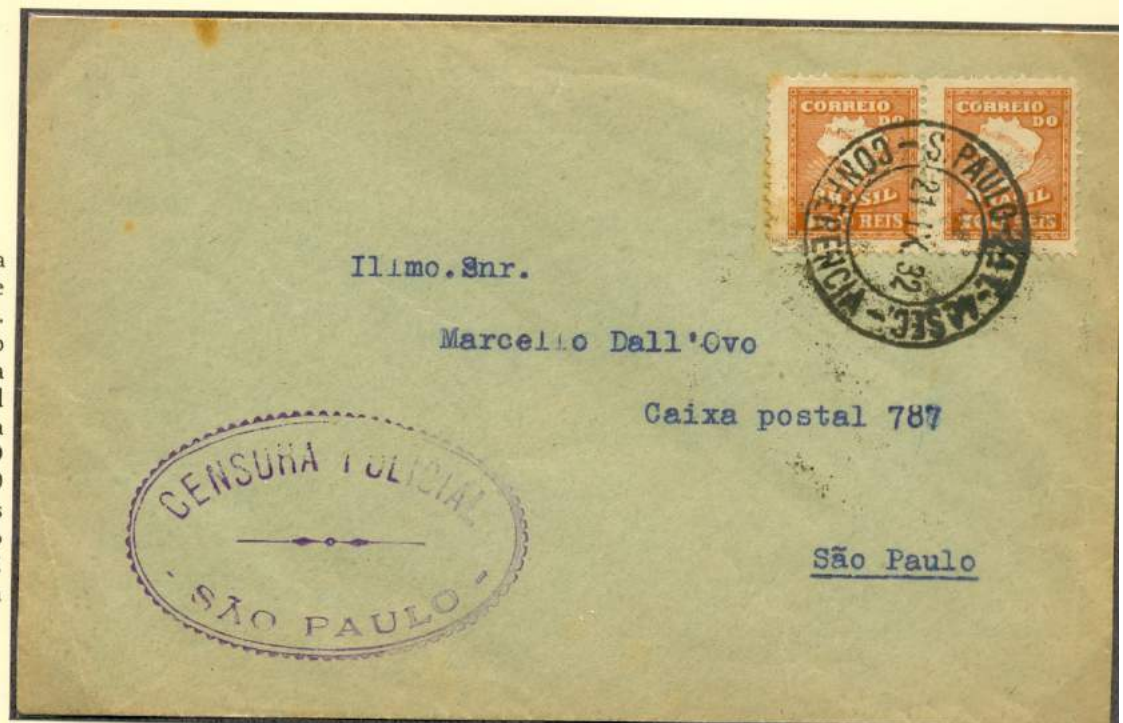


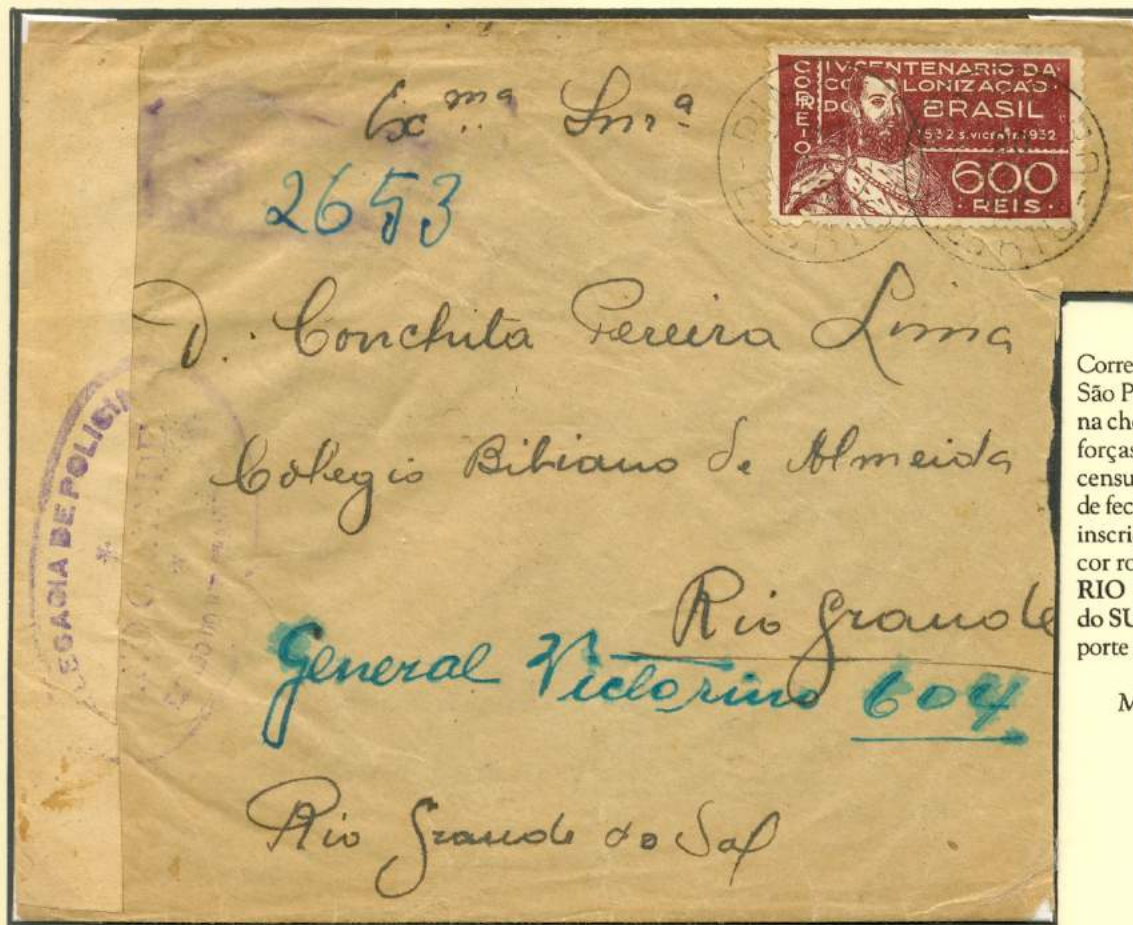
Correspondência expressa circulada na cidade de São Paulo. Datada de 17 de setembro de 1932. Chegada ao destinatário em 19 de julho de 1932. Censurada na partida pelo governo legalmente constituído. Apresenta na frente marca de censura oval com cercadura na cor roxa "CENSURA POLICIAL - SÃO PAULO". Pagou porte de 1200 réis (primeiro porte para cartas expressas).



Correspondência expressa circulada na cidade de São Paulo. Datada de 20 de setembro de 1932. Censurada na partida pelo governo legalmente constituído. Apresenta na frente marca de censura oval com cercadura na cor roxa "CENSURA POLICIAL - SÃO PAULO". Pagou porte de 1200 réis(primeiro porte para cartas expressas). Apresenta carimbo do correio regular "S. PAULO 2ª T. 4ª Sec. - CONFERÊNCIA" com datador central na cor preta.

Correspondência circulada na cidade de São Paulo. Datada de 21 de setembro de 1932. Censurada na partida pelo governo legalmente constituído. Apresenta na frente marca de censura oval com cercadura na cor roxa "CENSURA POLICIAL - SÃO PAULO". Pagou porte de 200 réis(primeiro porte para cartas simples). Apresenta carimbo do correio regular "S. PAULO 2ª T. 4ª Sec. - CONFERÊNCIA" com datador central na cor preta.





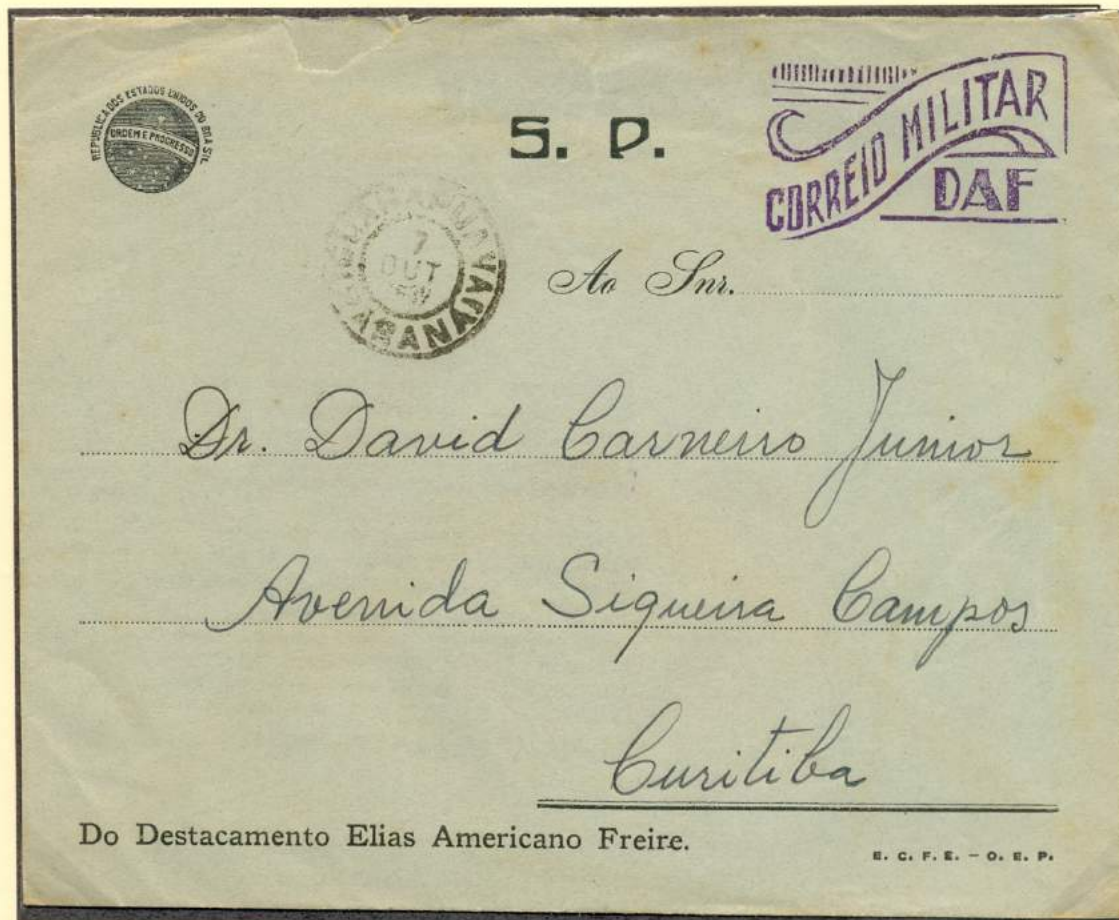
Correspondência registrada circulada entre São Paulo e Rio Grande (RS). Censurada na chegada (26 de setembro de 1932) pelas forças policiais que detinham o poder de censura postal à época. Apresenta etiqueta de fechamento em papel opaco comum sem inscrições. Sobreposta a ela, marca oval na cor roxa "DELEGACIA DE POLICIA - RIO GRANDE * ESTADO DO R.G. do SUL". Pagou porte de 600 réis (primeiro porte mais registro).

Marca de censura não catalogada



Correspondência de soldado legalista em tropa de combate aos revolucionários paulistas. Circulada entre Barra do Pirahy e Rio de Janeiro (RS). Isenta de Porte. Saiu em 29 de setembro de 1932 com circulação pelo correio regular "F.O. do DESTACAMENTO de EX. de L - H. Ax. C. V. B. n.2."

Correio Militar. Correspondência de soldado legalista em tropa de combate aos revolucionários paulistas. Isento de franquia. Circulada entre Guarapuava e Curitiba no Paraná. Saída em 7 de outubro de 1932, portanto após as forças legalistas terem vencido os revolucionários paulistas. Circulou pelo correio regular "GUARAPUAVA - PARANÁ" Correspondência circulada em envelope oficial "S.P." com pequeno brasão posto no canto superior esquerdo. Apresenta marca retangular "CORREIO MILITAR - DAF" na cor roxa. Correspondência relativa ao Destacamento Elias Americano Freire.



Correspondência circulada na cidade de São Paulo. Datada de 12 de outubro de 1932, portanto, após o encerramento das hostilidades em São Paulo. Censurada na partida, apresenta na frente marca de censura oval com cercadura na cor roxa "CENSURA POLICIAL - SÃO PAULO". Pagou porte de 200 réis (primeiro porte interno). Apresenta carimbo do correio regular "S. PAULO 2ª T. 4ª Sec. - CONFERÊNCIA" com datador central na cor preta.

Para reprimir a rebelião paulista, Getúlio Vargas enfrentou sérias dificuldades no setor militar, pois inúmeros generais simplesmente recusaram a missão de lutar contra as forças paulistas. Percebendo o débil apoio que tinha no seio da cúpula do Exército, e a fim de consegui-lo, Vargas rompeu em definitivo com os tenentes, que não eram bem vistos pelos oficiais legalistas. Finalmente, em 3 de outubro de 1932, em meio à crise militar e apesar dela, Getúlio conseguiu esmagar a revolta paulista. A censura instalada no país se interiorizou passando a ser exercida nas delegacias policiais das cidades interioranas, principalmente nas paulistas e gaúchas.



Correspondência circulada entre a cidade de Tortona (Itália) e Bagé (R.G. do Sul. Censurada na chegada, apresenta etiqueta de fechamento padrão 71 x 4,5 mm "S. P. ABERTA PELA CENSURA - BAGÉ". Apresenta carimbo do correio regular "BAGÉ - MANHÃ - R.G.do SUL" com datador central, na cor preta.

Correspondência circulada a partir da cidade de Luiz Barreto, interior do Estado de São Paulo, para o Rio de Janeiro. Datada de 25 de novembro de 1932, portanto, após o encerramento das hostilidades em São Paulo. Censurada na partida, apresenta etiqueta de fechamento "CENSURADA SUB-DELEGACIA LUIZ BARRETO". O carimbo datador está sobreposto à etiqueta o que significa que a carta foi entregue aberta ou que acensura policial atuava dentro do Departamento de Correio nesta cidade. Apresenta anotação manuscrita à lápis "Fiscalização" na parte frontal do envelope.



Correspondência aérea circulada entre P. Alegre e Pelotas, transportada pela VARIG. Datada de 20/09/1932. Porte total de 900 réis, pagos com selo da emissão Vovó e Varig cancelados por carimbo circular "VARIG - SERVIÇO AÉREO NO BRAZIL - PORTO ALEGRE". Censurada na chegada, apresenta etiqueta de fechamento em papel branco, opaco, comum sem inscrições. Sobreposta a ela, marca retangular, padrão 63x8 mm na cor roxa "CENSURADA".

Esta marca foi usada apenas na cidade de Pelotas.



Correspondência aérea circulada entre Joinville (SC) e Rio Grande (RS). Datada de 17/10/1932. Porte total de 700 réis, pagos com selo da emissão Vovó e Aéreos cancelados por carimbo circular "JOINVILLE - TARDE - S. CATARINA". Censurada na chegada, apresenta etiqueta de fechamento em papel branco, opaco, comum sem inscrições. Sobreposta a ela, marca retangular, padrão 63x8 mm na cor roxa "CENSURADO - RIO GRANDE - R.G. do SUL". Apresenta ainda marca oval na cor roxa com cercadura simples "DELEGACIA DE POLÍCIA * RIO GRANDE * ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL"

Marca de censura não catalogada.

CORRESPONDÊNCIA BRASILEIRA CENSURADA

A Implantação do Estado Novo

A derrota militar dos paulistas, entretanto, se transforma em vitória política. Ao ver seu governo em risco, Getúlio Vargas dá início ao processo de reconstitucionalização do país, levando à promulgação, em 1934, de uma nova constituição. Em São Paulo, sua memória é cultuada, no restante do país, o movimento, assim como a Guerra dos Farrapos, é mais lembrado pela versão imposta pelos vitoriosos: a de uma rebelião conservadora, visando a reconduzir as oligarquias paulistas ao poder e de velado caráter separatista.

Correspondência circulada entre Cachoeira do Sul e P. Alegre, datada de 7/01/1933. Pagou porte de 200 réis (1º porte interno). Censurada na partida, apresenta etiqueta não oficial em papel comum, com a palavra "Censurada" batida à máquina. Trata-se de etiqueta improvisada e de uso provisório.



Correspondência circulada entre Teresina (Piauí) e Caxias (R.G.do Sul), datada de 9/02/1933, com chegada ao destino em 12/02/1933. Pagou porte de 200 réis (1º porte interno). Apresenta duas marcas de censura postal: marca retangular, bilinear na cor roxa "CENSURADO - Rio Grande - R.G DO SUL" posta no trânsito por Rio Grande e outra linear na cor roxa "LIVRE DE CENSURA" posta na no destino em Caxias.

Esta marca foi utilizada apenas na Cidade de Caxias, por cerca de 6 meses apartir de setembro de 1932.



Correspondência aérea circulada entre Fortaleza (Ceará) para São Paulo, datada de 21/02/1933. Corresponde ao primeiro voo Fortaleza - Rio de Janeiro - São Paulo. Pagou porte total de 700 réis (1º porte aéreo interno). Apresenta marca de censura postal aplicada na partida: marca oval, roxa "ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS - CENSURADO - CEARÁ" batida na frente e no verso.. Apresenta ainda marca retangular na cor roxa "Correio Aéreo Militar - Fortaleza - Ceará - Brasil".

Esta foi uma das mais longevas marcas de censura utilizadas: foi aplicada em Fortaleza por cerca de 10 anos, a partir de 1926..



Correspondência circulada entre Porto Alegre e Rio Grande, datada de 03/03/1933, entregue no mesmo dia! Pagou porte total de 550 réis (1º porte aéreo interno para cartas com até 5g.). Apresenta marca de censura postal aplicada na chegada: marca retangular, bilinear na cor roxa "CENSURADA - Rio Grande - R.G.do SUL" batida na parte frontal.

Correspondência aérea circulada do Rio de Janeiro (DF) para P. Alegre e re-endereçada para Caxias (RS). Datada de 10/04/1933, pagou porte de 700 réis (1º porte aéreo interno), sendo taxada em 400 réis por conta do re-endereçamento. Taxa paga com dois selos de taxa no valor de 200 réis cada (verso). Censurada na chegada em Caxias, apresenta marca linear na cor preta padrão 67x7 mm "LIVRE DE CENSURA" de uso exclusivo na Cidade de Caxias (RS).



Correspondência aérea circulada entre Regensburg (Alemanha) e São Paulo, datada de 03/08/1932. Censurada na chegada em São Paulo, apresenta etiqueta de fechamento com a frase "CENSURA POLICIAL" espelhada e com brasão pequeno na parte central. Etiqueta de uso conhecido apenas para o Estado de São Paulo.



Correspondência circulada entre Antonio Prado (RS) e Rio de Janeiro (DF), datada de 14/03/1933. Pagou porte total de 200 réis (1º porte interno). Censurada na partida, apresenta etiqueta de fechamento trilinear "ABERTA PELA CENSURA - NO RIO GRANDE DO SUL". Em verdade, trata-se da etiqueta de fechamento catalogada "ABERTA PELA CENSURA REVOLUCIONÁRIA - NO RIO GRANDE DO SUL" utilizada durante a revolução de 30 da qual foi cortada a palavra "REVOLUCIONÁRIA" e dado uso continuado à mesma.

Única peça até aqui relatada com estas características.



Correspondência aérea circulada de São Paulo para Rio Grande, com partida em 6/11/1933 e chegada em 7/11/1933. Pagou porte total de 1700 réis (3º porte aéreo (cartas de até 15g.) mais tarifa do correio regular). Apresenta marca de censura postal aplicada na chegada: marca retangular, bilinear, com cercadura simples, na cor roxa "CENSURADO - Rio Grande - R.G.do SUL" batida na parte frontal.



Correspondência aérea circulada do Rio de Janeiro para Nova Vicenza (RS), via Porto Alegre, datada de 7/11/1933. Pagou porte total de 800 réis (incluindo o pagamento obrigatório da taxa de 100 réis "pró-aerportos"). Porte pago com selo de serviço aéreo e da emissão vovó sobretaxado. A correspondência foi mandada de volta ao remetente pois não pode ser entregue. No verso anotações manscritas: "Não procurada" com a assinatura do agente e "Essa firma é desconhecida". Censurada na chegada, apresenta etiqueta de fechamento improvisada em papel branco com a palavra "CENSURADA" batida à máquina.

Única carta até aqui conhecida censurada em Nova Vicenza e com etiqueta improvisada.

Inteiro Postal registrado pré-franqueado em 300 réis com porte adicional de 400 réis, circulado de Juiz de Fora (MG) para Florianópolis (SC), datado de 30/03/1936. Censurado na chegada, apresenta marca retangular com cercadura simples "CENSURADA" na cor roxa. Esta marca era tida como utilizada a partir de abril de 1936.

Portanto, Inteiro com data mais antiga até aqui conhecida para uso desta marca.

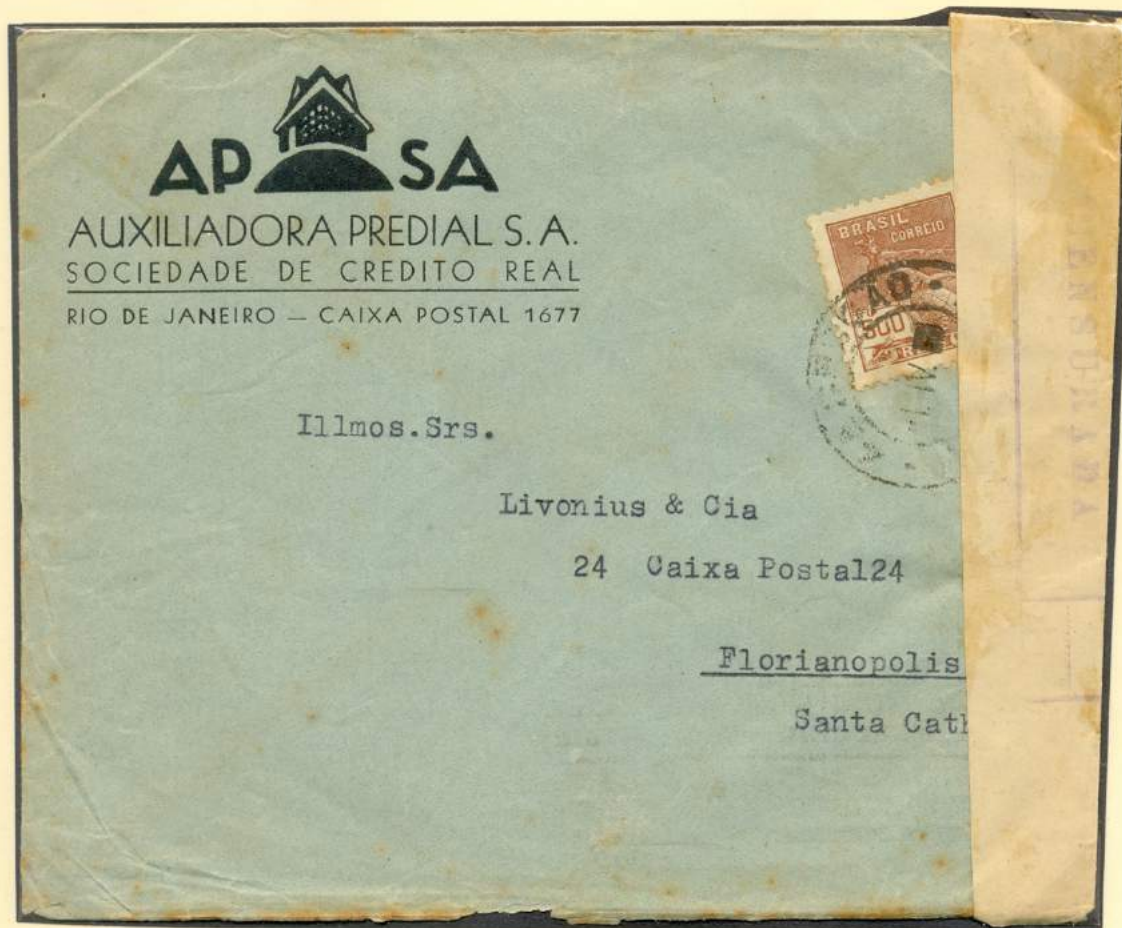


O período que vai de 1934 a 1937, longe de ser uma etapa de calma e de consolidação institucional, foi marcado por notável aguçamento da luta política. O esvaziamento do impulso transformador da Revolução de 30 radicalizou a ala esquerda do movimento tenentista, que se aproximou das idéias comunistas e socialistas. Dessa fusão nasceu a Aliança Nacional Libertadora, que, em poucos meses, reuniria mais de meio milhão de militantes em todo o país em torno de um programa de transformações democráticas e revolucionárias. A reação de Vargas foi imediata: em junho de 1935, a ANL foi declarada ilegal. A contra-reação também: em novembro de 1935, a aliança encabeçaria um levante militar com o objetivo de depor Vargas e instituir um governo popular revolucionário. Sem base popular significativa, o movimento fracassou, dando ao governo a oportunidade de deflagrar uma onda repressiva que aniquilaria a oposição de esquerda em todo o país. Como consequência, a censura postal permanece instalada principalmente nos Estados onde o movimento se faz de maneira mais instensa, nem mesmo as correspondências vindas do exterior estavam livres do processo de investigação.



Correspondência aérea circulada de Buenos Aires para o Rio de Janeiro (DF), datada de 01/04/1936. Chegou no Rio de Janeiro em 2 de abril de 1936 (marca circular "CORREIO MANHÃ - DISTRITO FEDERAL") passou para a 3ª seção conforme atesta a marca circular, também de 2 de abril de 1936, "RIO DE JANEIRO - 3ª SECÇÃO - 3ª T.". Daí seguiu então para a 2ª Seção, onde foi censurada conforme a marca "RIO DE JANEIRO - 2ª SECÇÃO - TARDE", que foi sobreposta às etiquetas de censura. Apresenta duas etiquetas de fechamento padrão Modelo 468 com brasão grande sobrepostas uma à outra, e marca retangular bilinear com cercadura simples "CENSURA POSTAL - DISTRITO FEDERAL" batida na frente e no verso.

Esta marca era tida como utilizada apenas a partir de junho de 1936, logo, esta carta apresenta um uso precoce e deve se tratar da data mais antiga de uso para esta marca. Com relação a etiqueta, o modelo 468 era tido como utilizado apenas em Santa Catarina a partir do final do ano de 1938. O uso aqui relatado comprova a utilização bem anterior (1936) e no Distrito Federal.



Correspondência circulada do Rio de Janeiro para Florianópolis (SC) datada de 8/04/1936. Pagou porte total de 500 réis com selo isolado da emissão Vovó. Censurada na chegada, apresenta etiqueta de fechamento improvisada em papel branco sobre a qual foi colocado a marca retangular com cercadura simples "CENSURADA".



Correspondência expressa circulada em São Paulo datada de 18/04/1936. Pagou porte total de 1300 réis com selos da emissão Vovó. Censurada na partida, apresenta marca oval com dupla cercadura "CENSURA POSTAL - SÃO PAULO" padrão 51x32 mm, usada pelo serviço de censura em São Paulo nos anos 1935, 1936 e 1937. Atestando o serviço de entrega expressa, apresenta marca postal retangular nacor preta "EXPRESSO".

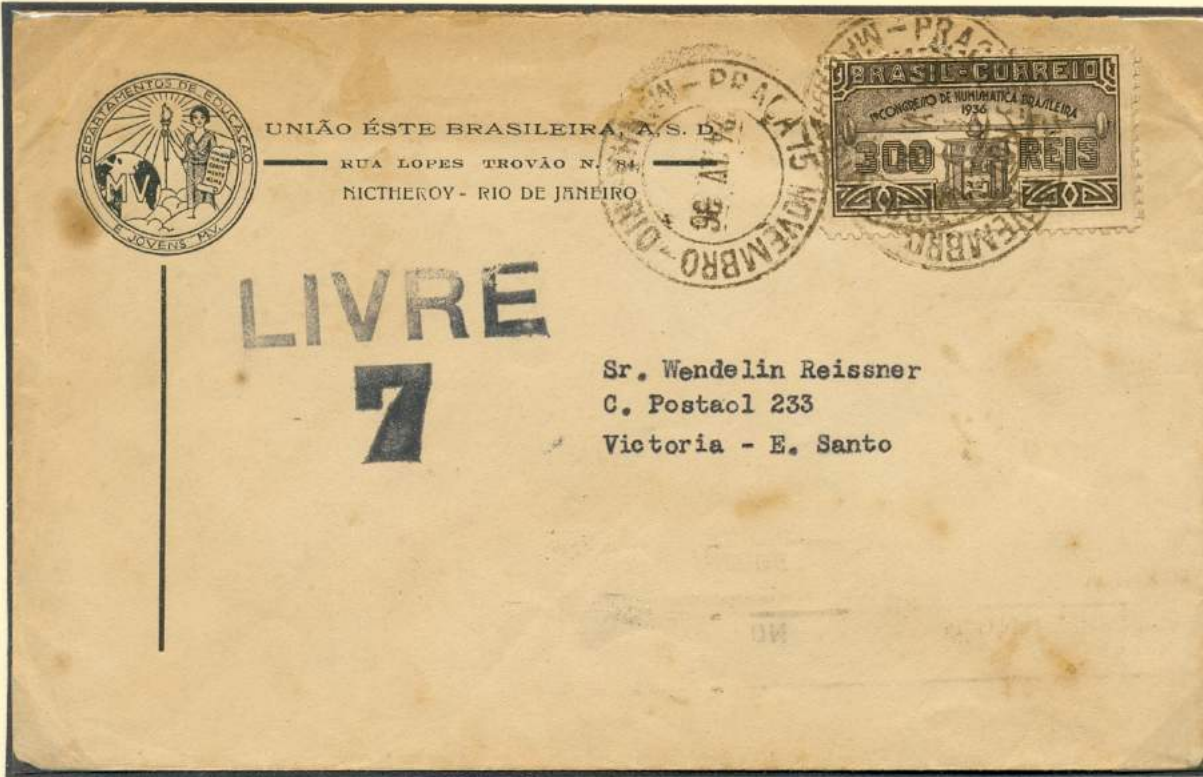


Correspondência expressa circulada em São Paulo datada de 22/04/1936. Pagou porte total de 1300 réis com selos da emissão Vovó, um deles apresentando a inscrição "38" na margem ambos cancelados por marca circular datadora "ÁGUDOS - SÃO PAULO". Censurada na partida, apresenta marca oval com dupla cercadura "CENSURA POSTAL - SÃO PAULO" padrão 51x32 mm, usada pelo serviço de censura em São Paulo nos anos 1935, 1936 e 1937. Atestando o serviço de entrega expressa, apresenta marca postal linear na cor preta "EXPRESSA" padrão 54x7 mm.



Correspondência expressa circulada em São Paulo datada de 24/04/1936. Pagou porte total de 1300 réis com selos da emissão Vovó cancelados por marca circular datadora "ÁGUDOS - SÃO PAULO". Censurada na partida, apresenta marca oval com dupla cercadura "CENSURA POSTAL - SÃO PAULO" padrão 51x32 mm, usada pelo serviço de censura em São Paulo apartir de 1935 até o final de 1937. Atestando o serviço de entrega expressa, apresenta anotação manuscrita "EXPRESSA".

Durante os embates políticos, os camisas-verdes da Ação Integralista Brasileira tentaram empurrar Getulio para a adoção de um modelo de estado inspirado na Itália de Mussolini, e, durante um certo tempo, contaram com a simpatia do presidente, que julgava ultrapassada a democracia liberal e com isso passava a se identificar com os regimes de força.



Correspondência expressa circulada do Rio de Janeiro para Vitória (ES), datada de 24/04/1936. Pagou porte total de 300 réis com selo comemorativo isolado cancelado por marca circular datadora "PRAÇA 15 NOVEMBRO - MANHÃ - RIO". Censurada na chegada em Vitória, recebeu a marca bilinear padrão 41x10 mm "LIVRE 7".

Marca utilizada apenas no Estado do Espírito Santo.



Correspondência expressa circulada de Campinas para São Paulo datada de 5/05/1936. Pagou porte total de 300 réis com selo isolado da emissão Vovó cancelado por marca circular datadora "JACUTINGA - CAMPINAS". Censurada na partida, apresenta marca oval de cercadura simples "CENSURA POLICIAL - CAMPINAS" padrão 55x35 mm.

Carta com a data mais antiga, até aqui relatada, para uso desta marca de censura.

Derrotado o levante da ANL em 1935, canceladas as eleições presidenciais e implantado o Estado Novo em 1937, os integralistas julgaram que seriam chamados por Vargas a compartilhar o poder, mas Getúlio deixou-os de fora. Ressentidos, tentaram dar um golpe de estado em 1938, mas foram derrotados e duramente reprimidos. A partir daí, à esquerda e à direita, Getúlio não teria mais adversários que pudessem lhe incomodar – pelo menos até a entrada do Brasil na guerra e o ressurgimento de uma tímida oposição democrática. Do ponto de vista da censura postal todo este período corresponde a uma atividade intensiva principalmente nos Estados do Sul e do Sudeste. São raras as marcas e etiquetas utilizadas no Norte, e no Nordeste, apenas no Estado do Ceará há um serviço de censura postal mais ativo.



Correspondência aérea circulada do Rio de Janeiro para Florianópolis (SC), datada de 8/05/1936. Pagou porte total de 1000 réis com selo isolado da emissão Vovó, cancelado por marca circular datadora "CORREIO AÉREO - 3ª T. - RIO DE JANEIRO". Censurada na partida, apresenta marca retangular, bilinear com cercadura simples, padrão 70x28 mm "S. P. LIVRE", na cor roxa. Esta marca só foi até aqui relatada como usada em São Paulo.

Primeiro registro de uso desta marca no Rio de Janeiro.



Correspondência aérea circulada entre Fortaleza (Ceará) e Rio de Janeiro (DF), com saída em 11 de junho de 1936 e chegada ao destino em 12 de junho de 1936. Pagou porte total de 1000 réis (1º porte aéreo interno nesta rota). Apresenta marca de censura postal aplicada na partida: marca oval, na cor roxa "ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS - CENSURADO - CEARÁ" batida no verso. Esta marca esteve disponível no serviço de censura durante cerca de 10 anos. Sua data de uso mais recente é referente ao mês de agosto.



Correspondência expressa circulada entre Curitiba (PR) e São Paulo, datada de 09/06/1936. Pagou porte total de 1300 réis com selos da emissão Vovó cancelados por marca circular datadora "CURITIBA - PARANÁ - 4ª SECCÃO - P. RESTANTE". Censurada na partida, apresenta marca trilinear sem cercadura "CORREIOS E TELÉGRAFOS - CENSURA POSTAL - PARANÁ" padrão 65x20 mm, usada pelo serviço de censura apenas em Curitiba *durante um período de cerca de seis meses (maio até outubro) no ano de 1936*. Apresenta ainda marca de identificação do censor "8" na cor roxa. Atestando o serviço de entrega expressa, apresenta marca postal retangular na cor preta "EXPRESSA" padrão 54x7 mm.



Correspondência aérea circulada de Córdoba, Argentina para o Rio de Janeiro (DF), datada de 13/06/1936, com trânsito em Buenos Aires em 14 de junho de 1936 e chegada no Rio de Janeiro em 15 de junho de 1936. Apresenta etiqueta de fechamento padrão modelo 19 (antigo 468) com brasão grande, e marca retangular bilinear com cercadura simples "CENSURA POSTAL - DISTRITO FEDERAL" batida na frente e no verso sobre a etiqueta. Apresenta ainda marca numérica ("16") que identifica o censor.

A década não chegou a produzir um período razoavelmente longo de enfrentamento institucional. Foi uma época tumultuada, marcada por grandes dificuldades econômicas e intensas turbulências políticas, em que os choques entre as diferentes correntes de opinião apareciam aos olhos da população como guerra entre facções ou disputa entre regiões. Melhor passar ao largo dessa confusão – sentimento que Vargas manipulou com competência para se apresentar como a ordem em meio à balbúrdia e como a única esperança de estabilidade num país que não se entendia e dava sinais de que estava cansado de não se entender. Para a propaganda oficial que invadiu todos os terrenos da vida nacional, inclusive a música, Getúlio se posicionava como o “timoneiro” que faria o Brasil atravessar a tempestade e chegar a um porto seguro.

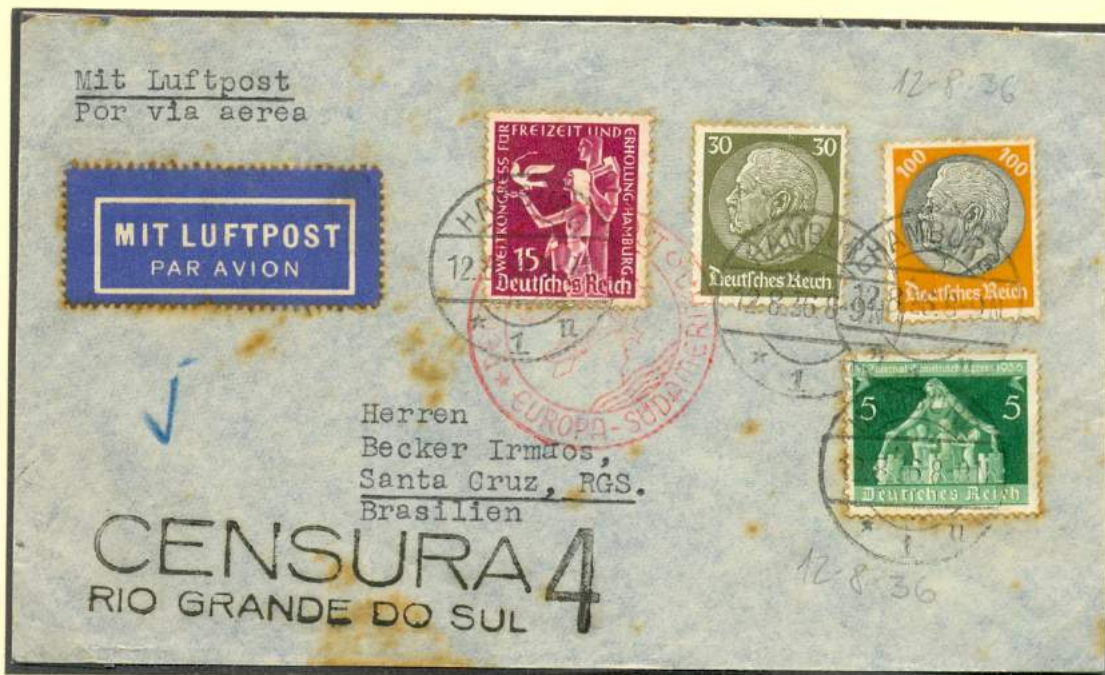


Correspondência aérea circulada entre Manaus e o Rio de Janeiro, datada de 29/06/1936. Pagou porte total de 1000 réis (dupla franquia mecânica na cor vermelha cada uma no valor de 500 réis). Apresenta marca datadora de partida “D.R. dos COREIOS E TELEGRAFOS - SERVIÇO AÉREO - MANAUS - AM”. Censurada na chegada, apresenta etiqueta de fechamento Mod. 19 (antigo 468) “S. P. ABERTA PELA CENSURA” com brasão pequeno. Apresenta ainda marca bilinear com cercadura retangular “CENSURA POSTAL - DISTRITO FEDERAL”. No verso marca circular “19” de identificação do censor.



Correspondência circulada pelo correio aéreo militar (anotação manuscrita) entre Fortaleza e São Paulo, datada de 22/07/1936. Pagou porte de 300 réis. Censurada na chegada, apresenta etiqueta de fechamento Mod. 19 (antigo 468) “S. P. ABERTA PELA CENSURA” com brasão pequeno e marca numérica “2” de identificação do censor.

O único traço permanente em todo o período é o fortalecimento de Getúlio, discreto e relativo até 37, ostensivo e absoluto a partir daí. A década encerra-se sob o signo da glorificação do ditador. Tudo era pretexto para elogiá-lo, aplaudi-lo, reverenciá-lo. A oposição simplesmente desaparecera do mapa. O denominado Estado Novo prevalece.



Correspondência aérea circulada entre Hamburgo (Alemanha) e Santa Cruz (RS), datada de 12/08/1936. Censurada na chegada, apresenta marca bilinear com numeral "CENSURA - Rio Grande do Sul 4". Esta marca foi de uso restrito ao Estado do Rio Grande do Sul sendo conhecidos onze numerais diferentes (de 1 a 11) cada qual representando, possivelmente, uma área geográfica do Estado para efeito do serviço de censura.

A data de 12 de agosto corresponde ao primeiro dia de uso relatado para esta marca.



Correspondência registrada circulada entre Capivari (SP) e o Rio de Janeiro (DF), datada de 25/09/1936. Pagou porte de 700 réis, com selos cancelados por marca circular datadora "CAPIVARI - SÃO PAULO". Censurada na partida, apresenta marca oval padrão 51x31 mm "CENSURA POLICIAL CAPIVARI - EST. DE S. PAULO".

Marcas referentes a censura policial, portanto realizada fora do âmbito postal, são bastante escassas.

Recuperada de Acidente de Avião



Correspondência aérea circulada desde a Alemanha para P. Alegre (RS). Data de chegada 14/03/1937. Envelope recuperado de acidente de avião. apresenta marca vermelha "ACCIDENTE DE AVIÃO". Os selos caíram e o envelope mostra manchas de humidade. A parte do carimbo alemão visível, indica que o porte foi pago com três selos. Apresenta um "cachet" circular vermelho "DEUTSCHE - LUFTPOST - EUROPA - SUDAMERICA". Censurada na chegada, apresenta marca bilinear com numeral "CENSURA - Rio Grande do Sul 4".

Única carta censurada recuperada de acidente de avião até aqui conhecida .



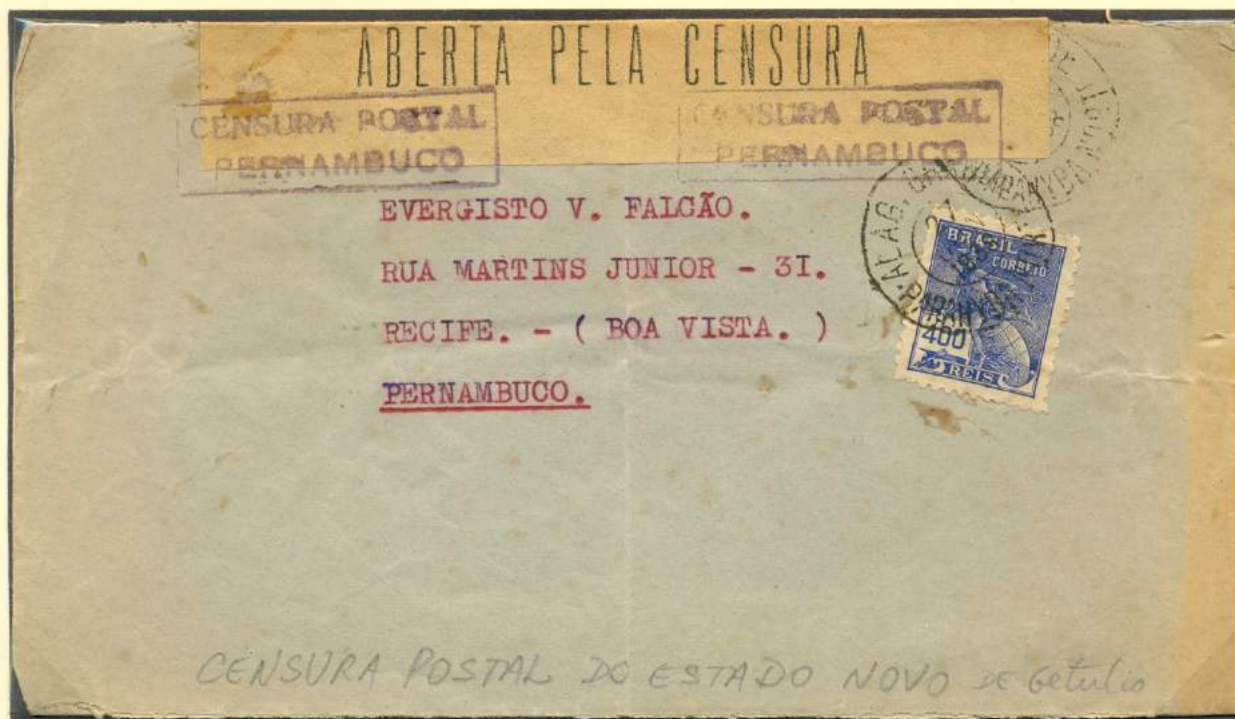
Correspondência circulada de São Paulo para P. Alegre (RS). Datada de 1/07/1937. Pagou porte de 300 réis. Censurada na chegada, apresenta marca bilinear com numeral "CENSURA - Rio Grande do Sul 2" na cor vermelha.

Trata-se da única marca deste tipo conhecida na cor vermelha.



Correspondência registrada de Moscou (Rússia) para Curitiba (PR) com trânsito no Rio de Janeiro (DF). Datada de 13/02/1937 com chegada ao destino em 11/03/1937. Apresenta etiqueta de fechamento padrão modelo 19 (antigo 468) com brasão pequeno, e marca retangular bilinear com cercadura simples "CENSURA POSTAL - DISTRITO FEDERAL" batida na frente e no verso sobre a etiqueta. Apresenta ainda marca numérica ("6") que identifica o censor.

Única carta censurada até aqui relatada proveniente da Rússia.



Correspondência circulada de Alag. Grande (PB) para Recife (PE). Datada de 27/07/1937. Pagou porte de 400 réis. Censurada na chegada, apresenta etiqueta de fechamento "S.P. ABERTA PELA CENSURA" modelo 19 e sobreposta a ela duas marcas retangulares, bilinear na cor roxa "CENSURA POSTAL - PERNAMBUCO".

São muito escassas as correspondências circuladas no nordeste que se apresentam censuradas.



Correspondência circulada entre Pelotas e P. Alegre, datada de 10/05/1937. Pagou porte de 300 réis. Censurada na chegada, apresenta marca, bilinear na cor preta "CENSURA RIO GRANDE DO SUL 1". Esta marca, nesta cor, foi usada em Porto Alegre durante cerca de seis meses (abril a outubro de 1937)



Correspondência circulada entre Massapê (CE) e Belém (PA), datada de 30/11/1937. Pagou porte de 2000 réis com selos da emissão Vovó cancelados por carimbo circular datador "MASSAPÊ - CEARÁ". Censurada na chegada, apresenta marca retangular com dupla cercadura na cor preta "D. R. DOS CORREIOS E TELEGRAPHOS DO PARÁ - CENSURADA - VISTO".



Correspondência circulada de Lisboa para o Rio de Janeiro (DF) 12 /11/1937. Datada de 13/02/1937. Censurada na chegada, apresenta etiqueta de fechamento padrão modelo 19 (antigo 468) com brasão pequeno "S. P. ABERTA PELA CENSURA", e marca retangular bilinear com cercadura simples "CENSURA POSTAL - DISTRITO FEDERAL" a ela sobreposta batida na frente e no verso. Apresenta ainda marca numérica ("5") que identifica o censor.



Correspondência de João Pessoa (PB) para P. Alegre (RS) com trânsito por Guarabira (PB) onde deve ter sido incorporada à mala postal aérea. Datada de 14/01/1938, pagou porte de 1200 réis com selos cancelados por carimbo circular "GUARABIRA R.G.do NORTE" com datador central. Censurada na chegada, apresenta marca retangular, na cor roxa "1 CENSURA - RIO GRANDE DO SUL". Marca de uso restrito à Cidade de Porto Alegre.

Nesta cor, teve seu uso a partir do mês de janeiro de 1938.